JORNAL DE ABRANTES
123 ANOS
ja
/ Abrantes / Constância / Mação / Sardoal / Vila Nova da Barquinha / Vila de Rei
/ Diretora Patrícia Seixas
SETEMBRO 2023 / Edição n.º 5631
Mensal / ANO 123
/ DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ESPECIAL SARDOAL

FESTAS DO CONCELHO CONVIDAM À FOLIA DE 22 A 24 DE SETEMBRO

Págs. 15 a 18

CONSTÂNCIA

MAIOR COMPETIÇÃO DE ROCKET'S DA EUROPA INSTALA-SE NO CONCELHO

Pág. 12

MAÇÃO

CÂMARA VAI OFERECER CADERNOS DE ATIVIDADES AOS ALUNOS DO 1.º CICLO

Pág. 14

PUBLICIDADE
MulieR
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA
Na compra do seu conjunto de lingerie,
OFERTA de um PRESENTE!
DE 1 A 30 DE SETEMBRO
Triumph Soutiens tamanhos especiais, Copa A a H
ENVIOS GRÁTIS PARA TODO O PAÍS
RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL. 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT

SOAM OS ALARMES: HÁ JAVALIS À SOLTA NA CIDADE

Nos últimos anos tem aumentado o número de javalis avistados na cidade de Abrantes, bem como o número de estragos que estes têm deixado por onde passam. Por este motivo, a Câmara Municipal de Abrantes está a criar um protocolo para a contenção destes animais. Págs. 20 e 21

REPORTAGEM

JMJ: Da noite sem dormir, à entrada do Papa na Colina do Encontro.

Pág. 22

PUBLICIDADE
"O tamanco"
JUNTO ÀS BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600
• REPARAÇÃO DE CALÇADO •
• PRODUTOS E AFINS •
• ARTIGOS EM PELE •
• REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
• CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
• CHAVES COMANDO AUTO •
• PORTA CHAVES • COMANDOS •
• MATRÍCULAS •

MÓVEIS
MOVÍRIS
Móveis . Colchões . Sofás
VÁRIAS PROMOÇÕES E BONS PREÇOS
241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC, em frente às bombas combustíveis BP

PUBLICIDADE
media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL
uma nova forma de comunicar. ligados por natureza.
241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt
antena 96.7 livre
ja
Tágide radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos

EDITORIAL /

/ Patrícia Seixas
/ DIRETORA

Foi um beijo...
Grave pela situação em que ocorreu e do modo como aconteceu? Sim. Mas...
E é neste «mas» que sei que "já perdi" boa parte dos leitores. No entanto, na vida, há quem não esteja disponível para "alimentar" questões que têm a sua importância, mas não podem dominar os nossos dias. É o meu caso. Longe de desvalorizar a questão, não me merece o tempo que tem estado em destaque.
O Presidente da República lembrou que este "caso", perante a guerra na Ucrânia, é só isso, "uma questão menor". Eu, talvez mais preocupada com outro tipo de situações, acho que basta estar atento ao que se passa à nossa volta para nem nos lembrarmos disso. Há gente a morrer à porta das urgências dos hospitais, há incêndios devastadores que devoram histórias de vida em minutos, há tempestades absurdas que batem recordes de violência, há pessoas a morrer num Mediterrâneo que mais parece um cemitério... Um beijo? A sério? Nada que, à boa maneira pegacha, um par de estalos não resolvesse na hora. E o assunto morria aí. É que, por mais incrível que pareça, ninguém se lembra que aquelas miúdas foram, só, campeãs do mundo! E isso, minha gente, isso sim. Devia fazer levantar as vozes que defendem os direitos das mulheres porque elas mostraram que não há impossíveis. Não há nada que uma mulher determinada não consiga alcançar. Boa, miúdas!
Por cá, a questão é outra... já há muito tempo que andam por aí, em plena cidade. Vídeos não faltam nas redes sociais e os encontros são cada vez mais frequentes. Falo, claro, dos novos habitantes da cidade de Abrantes: os javalis.
Uma espécie sem problemas de reprodução e muito longe de estar à beira da extinção. Como em tudo, há quem ache que tem que se alimentar os animais porque o sítio que habitualmente habitavam foi destruído pelos incêndios e os "coitadinhos" só vêm à procura de comida. E há, realmente, quem o faça. Ora, é fácil perceber que é bonito ver os animais a partir da nossa janela. Só que... (lá está ela outra vez) a quantidade de javalis que existem a circular livremente pelas ruas da cidade representam um perigo efetivo. Quer para condutores, quer para peões. A Câmara parece querer minimizar o problema e explicamos-lhe tudo nas páginas deste jornal. É que isto é tudo "bonito" até que não aconteça uma tragédia. E é isso que tem que se evitar.
Para terminar com notícias mais agradáveis, é setembro, mês de festas em Sardoal. São três dias em que estamos "autorizados" a pensar só em diversão. Vão à festa e até outubro!

FOTO OBSERVADOR /

A futebolista abrantina Joana Marchão assinou um contrato de dois anos com o Servette, mudando-se assim de Itália, onde representou o Parma na época passada, para a Suíça.

Joana Marchão, internacional portuguesa tem 39 internacionalizações pela seleção lusa. O Servette apresenta a defesa esquerdo com indicação que em Portugal vestiu "as cores do Sporting durante 6 épocas. Conquistou, nomeadamente, 4 títulos nacionais, 2 Taças de Portugal e 2 Supertaças e recentemente participou no Mundial na Nova Zelândia." Recorde-se que Portugal teve pela primeira vez uma participação no mundial feminino. Portugal integrou o grupo de Estados Unidos, Países Baixos e Vietname.

PERFIL /

/ **Ana Cristina Moreira Duarte, 50 anos**
/ Assistente de consultório, no entanto estou desempregada de momento

/ **Naturalidade / Residência:**
Nasci em Tramagal, concelho de Abrantes e vivo em Furstendeldbruck, na Alemanha.
/ **Qual é o seu maior medo?**
Sem dúvida nenhuma que é perder as pessoas que amo e que são o meu pilar.
/ **Qual é a pessoa que mais admira?**
A minha querida avó Josefina.
Onde e quando foi mais feliz?
Na rua….na minha infância, quando passava horas a fio a brincar com os amigos e amigas. Lembro-me muitas vezes dessa época. Naturalmente que existem outros momentos felizes, muitos, felizmente, mas os de infância marcaram de forma especial.
/ **Se pudesse mudar uma característica em si, qual seria?**
Às vezes creio que ficar calada e guardar as coisas para mim, teria efeitos mais benéficos para mim.
Se morresse e voltasse, que pessoa ou coisa seria?
Na verdade, gostaria de ser eu mesma outra vez. Gosto de mim e da vida que tenho conseguido levar. Com uns ajustes aqui ou ali…gostava de voltar a ser eu mesma.
/ **O que mais valoriza nos seus amigos?**
É uma frase habitual, mas creio que verdadeira. Valorizo claro, o facto de serem sinceros e "ralharem" connosco quando é preciso, e que estejam ao meu lado quer nas vitórias quer nas derrotas.
/ **Qual é a caraterística que mais detesta nos outros?**
Que queiram sempre saber mais sobre os outros, enquanto estão muito bem caladinhos em relação a si próprios.
/ **Em que ocasiões mente?**
Não tenho qualquer problema em mentir em determinadas situações mais pontuais quando é preciso e desde que não prejudique ninguém com essa mentira. Acontece a toda a gente. Não vale a pena dizer que não se mente, porque isso é mentira.
/ **Quem são os seus artistas favoritos?**
A nossa Ana Moura, os nossos Calema, o grande Bryan Adams entre muitos outros. Sou musicalmente muito diversificada.
/ **Quem é o seu herói da ficção?**
Joana D'Arc. Uma mulher que lutou até ao fim.
/ **Com que figura história mais se identifica?**
Todas as que forem exemplo de luta, perseverança.
/ **Quem são os seus heróis da vida real?**
As mulheres que estão na história da minha vida são as minhas heroínas: avó, irmã e mãe.
/ **Qual o seu destino ideal de férias? Porquê?**
Na verdade, o destino de férias ideal seria mesmo o meu Portugal, para poder além das férias matar saudades da família e de quem me é querido. Mas também não descartava a hipótese de uma qualquer ilha paradisíaca.
/ **Se fosse presidente de Câmara do seu concelho, o que faria?**
O meu concelho em Portugal é Abrantes. E estou atenta ao que se passa na minha terra. Ser presidente de Câmara não é fácil com toda a certeza, principalmente numa época em que toda a gente parece querer ter razão em tudo e mais alguma coisa, mesmo quando não percebem nada dos assuntos de que falam. Penso ser importante dinamizar, criar atividades para a população ao longo do ano, cuidar sempre dos espaços verdes, e tentar ajudar as pessoas que vivem de subsídios por não terem condições para trabalhar, proporcionando-lhes assim uma vida mais digna. O nosso presidente Manuel Jorge Valamatos, conterrâneo de Tramagal, parece estar a fazer um excelente trabalho. E as pessoas no geral gostam muito dele.

FICHA TÉCNICA **Direção Geral/Departamento Financeiro** Luís Nuno Ablú Dias, 241 360 170, luisabludias@mediaon.com.pt. **Diretora** Patrícia Seixas (CP.4089 A), patriciaseixas@mediaon.com.pt Telem: 962 109 924 **Redação** Jerónimo Belo Jorge (CP.7524 A), jeronimobelojorge@mediaon.com.pt, Telem: 962 108 759. **Estagiária:** Jade Garcia. **Colaboradores:** CMHT, Paula Gil, Paulo Delgado, Teresa Aparício. **Cronistas:** Alves Jana. **Departamento Comercial**. comercial@mediaon.com.pt. **Design gráfico e paginação** João Pereira. **Sede do Impressor** Unipress Centro Gráfico, Lda. Travessa Anselmo Braancamp 220, 4410-359 Arcozelo Vila Nova de Gaia. **Contactos** 241 360 170 | 962 108 759 | 962 109 924. geral@mediaon.com.pt. **Sede do editor e sede da redação** Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Editora e proprietária** Media On - Comunicação Social, Lda., Capital Social: 50.000 euros, Nº Contribuinte: 505 500 094. Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Detentores do capital social** Luís Nuno Ablú Dias 70% e Susana Leonor Rodrigues André Ablú Dias 30%. **Gerência** Luís Nuno Ablú Dias. **Tiragem** 15.000 exemplares. **Distribuição gratuita** Dep. Legal 219397/04 Nº Registo ERC 100783.
Estatuto do Jornal de Abrantes disponível em jornaldeabrantes.sapo.pt RECEBA COMODAMENTE O JORNAL DE ABRANTES EM SUA CASA POR APENAS 10 EUROS (CUSTOS DE ENVIO) IBAN: PT50003600599910009326567.
Membro de:

/ António Belém Coelho (à direita) tomou posse a 30 de junho

"O Ambiente e as suas implicações na nossa vida quotidiana" são tema habitual nas reuniões do Rotary Club de Abrantes

// Na rotatividade da presidência do Rotary Club de Abrantes, os próximos dois anos serão sob a liderança de António Belém Coelho. A atividade do Club, os projetos que mantém e as novas ideias foram tema de conversa com o Jornal de Abrantes.

// por Patrícia Seixas

Assumiu a presidência do Rotary Club de Abrantes a 30 de junho, para o biénio 2023/24. Quais são as principais metas que pretende alcançar no seu mandato?

A principal meta de qualquer presidente do Rotary Club de Abrantes e de qualquer outro, certamente, é a de que o Club, em conjunto com os seus parceiros, possa continuar a fazer a diferença, servindo a Comunidade e, com os seus projetos e atividades, propiciar mudanças perenes na vida do maior número possível de pessoas. Numa palavra, dar de si antes de pensar em si, que é uma forma concreta de criar esperança no mundo.

Há alguma novidade/ atividade que queira introduzir? Falou da criação de uma Comissão de Ambiente... em que consiste e qual o objetivo?

Embora a preocupação com ambiente e sustentabilidade já existisse anteriormente, não tinha uma Comissão própria a ela dedicada. Agora tem. O objetivo é poder alertar para a situação que vivemos a nível da sobreutilização de recursos e os danos que isso provoca na nossa casa comum. Somos uma voz a juntar a muitas outras nesse sentido (autarquia, escolas, associações, etc), e que nunca serão de mais.

Gostava de fazer aqui uma pequena confidência. É muito rara a reunião de trabalho e companheirismo que temos em que não comentamos e analisamos as questões relativas ao Ambiente e as suas implicações na nossa vida quotidiana, que podem ir por exemplo, desde uma boa gestão e utilização da água em termos domésticos, até à "invasão" do espaço urbano por determinadas espécies.

Em termos mais práticos e visíveis, o Rotary Club de Abrantes alimenta um projeto, o de gerir um pequeno espaço verde público, em localização visível, povoando-o com espécies autóctones e utilizando técnicas e métodos de tratamento auto-sustentáveis.

O Curso de Liderança, a par com as Bolsas de Estudo, são duas grandes bandeiras do Rotary em Abrantes. O que vos leva a prosseguir com estas atividades?

A constatação de que continuamos a ter jovens com valor que, nalguns casos, face a condições sociais e/ou materiais necessitam de apoio. A certeza de que estamos realmente a introduzir mudanças na vida de muitos jovens, ajudando com os nossos parceiros a proporcionar-lhes oportunidades e vivências que lhes garantem a aquisição de mais competências e o desenvolvimento de todo o potencial que têm para melhor poderem desempenhar um papel relevante, inovador e solidário na Comunidade. E os resultados e bons exemplos que vemos ano após ano.

Continuam, de alguma forma, a acompanhar o percurso dos jovens que interagem com o Club?

Sem dúvida. Temos preservado, com as naturais dificuldades decorrentes do fluir da vida de cada um, o contacto com os jovens que passaram pelo programa de bolsas de estudo, pelo Curso de Liderança, pelo Interact, pelo Rotaract, etc, como no projeto "Allumni".

No caso particular dos bolsei-

ros, cada um deles é acompanhado por um membro do Rotary (elo rotário), no sentido de ir auscultando como estão a correr as coisas, que tipo de dificuldades podem estar a ter, etc. Culmina com um relatório sobre o percurso de cada um deles, pois é lícito que o Club e os patrocinadores - autarquia, empresas e pessoas singulares - tenham conhecimento dos resultados do seu investimento e apoio.

Há, pelo menos, um bolseiro Rotary que se formou, trabalha em Abrantes e já é um dos vossos companheiros. Há mais casos desses? Tentam cativar quem ajudam?

Sim. Temos um ex-bolseiro, jovem médico que exerce a sua atividade profissional em Abrantes e já é um dos nossos Companheiros. Temos igualmente, que me recorde, mais dois ou três ex-bolseiros que exercem a sua atividade profissional no nosso concelho e na nossa região, embora por este ou outro motivo, não sejam nossos companheiros.

Evidentemente que gostaríamos que fossem muitos mais, mas a esse nível não somos nós a entidade mais determinante, como é fácil de ver.

Como é que o Rotary Club de Abrantes apoia os clubes mais jovens como o Rotaract e o Interact?

O Rotary Club de Abrantes apadrinhou os Clubs jovens, Interact e Rotaract. Dentro do respeito pela autonomia de cada um deles - e o Rotaract é formalmente autónomo -, o apoio tem-se traduzido em disponibilidade e facilidade de contactos mútuos, reuniões de trabalho conjuntas, realização de atividades também participadas pelos três Clubs e, sobretudo, a confiança de saber que cada Club pode contar com os outros com o que for necessário.

Tem sido fácil cativar os jovens para estes grupos?

Nos últimos anos temos tido a sorte (e não esqueçamos que a sorte dá sempre muito trabalho) de termos tido lideranças excecionais nestes Clubs de jovens, com vontade, empatia, capacidade de inovação, capacidade de liderança... Nestas circunstâncias, a resposta à sua questão é obviamente sim.

Em que consiste o protocolo com Cabo Verde?

O protocolo existente foi assinado conjuntamente pelas Câmaras Municipais de Abrantes e de Ribeira Brava, pela ESTA, pela EPDRA e pelo Rotary Club de Abrantes com o objetivo de acolher e apoiar estudantes daquela localidade e nacionalidade nos seus estudos na ESTA e na EPDRA, de forma a poderem depois retornar ao seu país devidamente capacitados e contribuir para o seu desenvolvimento.

/ No seu discurso, o presidente do Rotary Club de Abrantes prometeu "estar sempre atento" à comunidade

O papel do Rotary Club de Abrantes é o de gestão e acompanhamento das bolsas de estudo e apoio escolar e social aos alunos abrangidos. E penso que com base no historial, todos ganhamos com isso, sobretudo os bolseiros que, desta forma, embora longe da sua realidade e da sua família, sabem que têm sempre disponível apoio perante qualquer dificuldade ou entrave que lhes possa surgir.

Prometeu "estar sempre atento, na nossa comunidade, aos problemas que podem surgir". De que forma pode o Rotary chegar à solução ou ao minimizar os problemas da comunidade?

Os Rotários são profissionais que desempenham a sua atividade na Comunidade e que, logicamente, nos inúmeros contactos que mantém entre si e com outros, se podem aperceber de alguns problemas. Também isso é falado e analisado nas nossas reuniões semanais.

Não temos a veleidade de os querer prevenir ou resolver sozinhos, salvo problemas mais individualizados e pontuais a que possamos acorrer de uma forma mais ou menos imediata. A maior componente do valor acrescentado dos Rotários é congregar parceiros, vontades e recursos para, em conjunto melhorar a vida da Comunidade. Ser, como se costuma dizer, parte da solução. Aliás, isso já ficou evidente em vários pontos desta nossa conversa.

> "A maior componente do valor acrescentado dos Rotários é congregar parceiros, vontades e recursos para, em conjunto, melhorar a vida da Comunidade".

> "Continuamos a ter jovens com valor que (...) necessitam de apoio"

> "Os portugueses, de uma forma geral, estão sempre disponíveis para apoiarem causas solidárias"

Antes da pandemia, as companheiras dos Rotários mantinham algumas atividades solidárias. Foram retomadas? De que forma interagem na comunidade?

Está a falar-me do que nós chamamos a "Casa da Amizade". Posso dizer que sim, que estão a ser gradualmente retomadas com o objetivo de poderem angariar alguns fundos que permitam auxiliar situações de necessidade que, naturalmente, ocorrem e que não se enquadrando nos apoios institucionais, possam chegar ao nosso conhecimento.

É fácil encontrar parceiros para "patrocinarem" as vossas atividades?

Os portugueses, de uma forma geral, estão sempre disponíveis para apoiarem causas solidárias em maior ou menor grau, dependendo também do ciclo económico em que vivemos. Para além das pessoas singulares, também as empresas, que são formadas por pessoas, não são exceção, demonstrando muitas vezes uma apurada responsabilidade social que se traduz efetivamente nesses apoios, se as causas lhes forem corretamente apresentadas e explicadas.

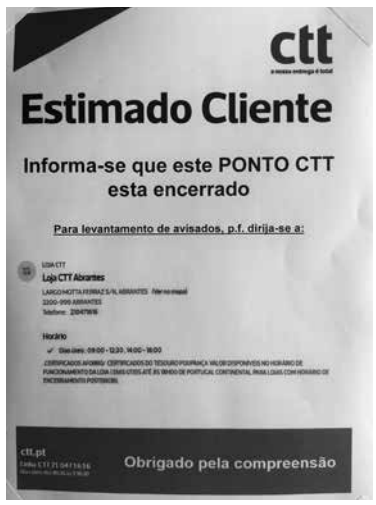
Aquando da sua Tomada de Posse também assumiu que nem toda a atividade do Club foi restabelecida após a pandemia de Covid-19. O que falta para que o Rotary volte a estar a 100%?

As atividades já desde o ano passado que têm efetivamente sido retomadas a bom ritmo, com o abrandar da pandemia e o natural evoluir desta para endemia. Mas é natural e perfeitamente legítimo que pessoas com problemas de saúde e de idade mais ou menos avançada se possam retrair um pouco. É preciso lembrar que o vírus pandémico não foi erradicado. Pese embora grandes avanços no referente a consequências e letalidade, continuamos a ter infeções todos os dias.

Se já não estamos a 100%, estamos por lá perto. A confiança requer algum tempo para ser restabelecida. Mas podemos dizer que já estamos na normalidade pré-pandemia, embora porventura com alguns cuidados e prevenções face ao período que atravessámos.

CTT fecha posto de correios em Tramagal. Junta assume serviço

// Tramagal está sem posto de correios. O ponto da empresa que funcionava nas instalações da Associação de Dadores de Sangue de Tramagal foi encerrado após uma auditoria feita pelos próprios CTT e agora a solução passa por ser a Junta de Freguesia a assumir o serviço.



/ Setembro pode ser o mês do regresso do posto dos CTT a Tramagal

A informação sobre o encerramento do posto de correios foi divulgado pela Junta de Freguesia na página da rede social Facebook na quarta-feira, dia 10 de agosto: "Informamos que os CTT do Tramagal foram hoje encerrados de forma imprevista. A Junta de Freguesia está desde já a trabalhar para encontrar solução para este grave problema e minimizar os transtornos que se prevêem ocorrer até à reposição dos serviços."

Ao que se sabe o encerramento foi imediato e em resultado feito pela empresa ao posto de correio da vila.

Já a Junta de Freguesia de Tramagal empenhou-se logo, tal como a empresa, ao que se sabe, a encontrar uma solução para que o posto possa reabrir rapidamente e evitar os transtornos que vai causar à população.

E a solução vai passar pela Junta de Freguesia. O autarca vincou, na mesma altura, que os CTT também queriam resolver o problema, porque até estar a operar a solução os tramagalenses têm de recorrer à estação de Abrantes (centro da cidade) para todo o serviço ou então para questões mais ligeiras como remeter uma carta podem aceder aos postos de São Miguel do Rio Torto ou Santa Margarida.

António José Carvalho indicou ainda que mesmo os apartados, mais para clientes empresariais, estão agora em Abrantes, sendo que as empresas de Tramagal têm de recolher a correspondência no centro da cidade.

No dia 17 de agosto, na Assembleia de Freguesia Extraordinária o presidente da Junta de Freguesia apresentou uma proposta aprovada por unanimidade.

A intervenção inicial do presidente da Junta de Freguesia de Tramagal, começou com a explicação do acontecido.

Foi explicado, também pelo presidente, que o motivo pelo qual foi encerrado este ponto foi o incumprimento do acordo contratualmente definido: "Na véspera, os correios tinham feito uma auditoria, uma inspeção, e detetaram situações que de acordo com aquilo que está contratualmente definido não estava rigorosamente a ser cumpridos. Não se tratou de nenhuma situação que nós pudéssemos especular de extremamente grave, não foi isso, foram pequenas coisas que estavam em incumprimento naquele dia. A Associação Humanitária de Doadores de Sangue fará um comunicado à população após a reunião da sua direção e depois informará, se o entender, os pormenores. Compreendo que eu não estou aqui habilitado para vos comunicar os pormenores disto, mas gostava de dar esta nota de que não há incumprimentos graves". Desta forma a Junta procurou uma solução junto ao responsável pelos CTT, mas foi-lhe comunicado (ao presidente da Junta) as condições "físicas, materiais e contratuais ao pormenor" necessárias para o funcionamento de um ponto CTT: "É um processo que exige preparação, que exige a criação das condições físicas para o funcionamento, exige formação a pessoas para poderem operar o serviço e exige documentação. A reinstalação de um ponto CTT demora sempre no mínimo um mês".

Neste novo serviço, os CTT vão passar a trabalhar meio dia, isto é, das 09 às 12h30. Para isto, vai ser preciso contratar pessoal, que inicialmente vão ter que receber uma formação para desenvolver este serviço.

Jade Garcia
e Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

Renault care service
vida longa para o seu automóvel
mudança de pneus 68€ por*
toda a experiência Renault ao melhor preço para o seu automóvel com +4 anos de 4 de setembro a 31 de outubro
quem melhor do que a Renault para cuidar do seu Renault?
Mercar
*Preço de um pneu Motrio 185/65 R15 88H para Renault Clio. Inclui taxa legal de iva em vigor, ecovalor, montagem e equilibragem de roda. Campanha válida até 31/10/2023 na rede aderente. Limitada ao stock existente. Para outras medidas consulte o seu representante Renault. Exclusivo cliente My Renault.

Liga dos Combatentes assinala 100 anos

// Uma exposição, um colóquio, a projeção de um filme, uma cerimónia militar e um concerto com a Banda da Força Aérea Portuguesa. São assim as comemorações dos 100 anos da Liga dos Combatentes em Abrantes.

/ A uma exposição marcou o arranque das comemorações dos 100 anos da Liga dos Combatentes

Uma exposição sobre 100 anos da Liga dos Combatentes foi o pontapé de saída para um conjunto de atividades que só vão terminar a 20 de outubro, na inauguração da Feira de Doçaria de Abrantes com um concerto da Banda da Força Aérea Portuguesa que vai atuar pela primeira vez em Abrantes.

Dia 26 de setembro, às 18 horas, vai ser projetado o filme "Guerra" que retrata o stresse pós-traumático.

No dia 29 de setembro, data do aniversário da Liga de Abrantes, está agendada uma missa de Sufrágio na Igreja de S. João, da parte da manhã. Neste mesmo dia haverá um colóquio sobre a Liga e a Cidade de Abrantes, pelo Coronel Luís Albuquerque.

No sábado, dia 30 de setembro decorrerá a cerimónia militar de aniversário no Jardim da República com a entrega da medalha do centenário a instituições e com a presença da Banda da Sociedade Instrução Musical Rossiense. Haverá ainda o descerramento de uma placa nas instalações do Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME) ao que se seguirá um almoço convívio. Depois acontecerá o concerto de encerramento das comemorações com o concerto da Banda da Força Aérea Portuguesa.

A exposição 100 anos da Liga dos Combatentes

É uma exposição sobre os 100 anos da Liga dos Combatentes contada em 31 painéis e pôde ser visitada até 3 de setembro no palácio do Governador, no Castelo de Abrantes.

Esta exposição, de âmbito nacional, marcou o início das comemorações do centenário da Liga dos Combatentes e do núcleo de Abrantes. São duas datas ou duas efemérides que se confundem porque a subagência de Abrantes, delegação de Abrantes ou núcleo de Abrantes confunde-se com a fundação da própria instituição. Aliás, a subagência de Abrantes, designação de 1923, é uma das "agremiações" fundadoras da Liga dos Combatentes.

E o núcleo de Abrantes é importante para a Liga dos Combatentes. Por um lado conta com 1.200 associados, depois tem uma geolocalização vital, fica no centro do país, e depois esteve sempre muito presente ao longo de toda a vida da Liga. Nos períodos altos e baixos.

O início da exposição começa com o enquadramento que levou à criação da Liga dos Combatentes. A grande guerra em África e França, 1914 a 1918, levou à criação da Liga. A síntese do processo de criação da Liga aponta a 1919, mas tem como data de assinatura da primeira ata o ano de 1923 e a oficialização, com publicação em Diário da República, no dia 24 janeiro de 1924.

Há ainda a explicação dos primeiros órgãos institucionais, através de eleições livres entre os sócios, que aconteceu em 1925. Depois a informação sobra a criação das agências e subagências. "A subagência de Abrantes é uma das primeiras agremiações da Liga, confundindo-se a sua criação com a criação da Liga", notou o coronel Fernando Lourenço.

Depois seguem as primeiras grandes ações da Liga com duas revistas, uma em Lisboa e outra em Coimbra.

O segundo período de da vida da Liga é o condicionamento. Em 1934 as direções da Liga deixaram de ser eleitas e passaram a ser nomeadas. Foi o período do Estado Novo que apenas viria a ser quebrado em 1974.

Nesta altura o Estado autorizou apenas dois momentos de celebração. O dia do Combatente (9 abril) e o dia do Armistício (11 de novembro).

1932 coma entrada do Estado Novo há a tentativa de condicionamento da ação da Liga, enquanto instituição livre.

Extingue-se a Cruzada das Mulheres Portuguesas que havia sido criada para as enfermeiras de guerra e para o apoio dos combatentes. A Secção Auxiliar Feminina da Liga substituiu a organização das mulheres. Também a organização Junta Patriótica do Norte foi extinta e introduzida na Liga em 1938. Por outro lado, a Comissão dos Padrões da Grande Guerra, criada em 1923, durou até 1936, sendo extinta e passando para a Liga dos Combatentes.

Há ainda um painel de enquadramento da guerra do ultramar até à entrada no terceiro momento. Período da adaptação após o 25 de Abril.

E o primeiro ato foi a exoneração do General Schultz que havia sido nomeado presidente da Liga ainda no Estado Novo.

É neste período que há novas integrações na Liga. O Movimento Nacional Feminino e a União Inválidos de Guerra são integrados na Liga. De notar que nos 13 anos da sua existência "existiram 82 mil madrinhas de guerra."

Um dos painéis releva o grande incêndio que em 1978 praticamente destruiu a sede da Liga, em Lisboa. Acabou por ser recuperado anos mais tarde.

O quarto momento da vida da Liga começa em 2023 e corre até aos tempos atuais.

É a chamada "Renovação" com a criação de um Programa Estratégico e Estruturante de Conservação das Memórias.

Neste período há a nota para o apoio da Liga aos seus associados nos cuidados de saúde e apoio social, nomeadamente apoio aos casos de perturbação de stresse pós-traumático.

Fernando Lourenço revela que em Abrantes há 25 casos destes em acompanhamento.

E depois há um outro processo em que a Liga dos Combatentes está empenhada em colaborar. Trata-se dos processos de trasladação de ossadas de combatentes mortos em combate e que foram enterrados naqueles territórios. A Liga não faz a trasladação, mas apoia as famílias que queiram trazer para Portugal os restos mortais dos ente-queridos. Não sendo processos fáceis, há aqui a colaboração com o Governo português. Mesmo assim há muitos casos em que não se sabe a localização de combatentes que morreram no ultramar.

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

Médio Tejo aponta atrasos no Portugal 2030 com implicações nas políticas setoriais

// A Comunidade Intermunicipal (CIM) do Médio Tejo defendeu a importância de "acelerar a execução dos fundos comunitários" e de "dar conteúdo ao chamado mecanismo extraordinário de antecipação do Portugal 2030", tendo alertado para as implicações nas políticas setoriais.

"O atraso na sua implementação tem reflexo em diversas áreas de intervenção setorial, seja na educação, na proteção civil, seja por exemplo, na implementação de medidas de combate às alterações climáticas", disse à Lusa Miguel Pombeiro, secretário executivo da CIM Médio Tejo, entidade que agrega 11 municípios do distrito de Santarém.

O responsável afirmou que a CIM Médio Tejo tem um documento "sistematizado", que aguarda pela abertura de um aviso comunitário que possibilite apresentação de candidaturas, tendo alertado para as implicações nos atrasos que se têm verificado ao nível dos fundos comunitários, com projetos "preparados" e "a aguardar" para intervir em escolas, na proteção civil e em medidas de combate às alterações climáticas.

"Há, de facto, uma sistematização de investimentos. Nós neste momento aguardamos as negociações para o pacto ITI/CIM que vai permitir à comunidade e aos seus municípios apresentarem projetos em diversas áreas temáticas e só quando concluirmos esse processo é que vamos ter certeza de que investimentos é que serão financiados", disse Miguel Pombeiro.

Tendo sido uma das oito regiões portuguesas escolhidas na União Europeia em 2022 para combater as alterações climáticas e com um plano intermunicipal operacional em vigor desde 2019, a CIM Médio Tejo já avançou com alguns investimentos, desde então, com o quadro comunitário 2030 "atrasado" relativamente às medidas de investimento que "urgem avançar".

/ "Há municípios que desesperam por uma candidatura aprovada" - Miguel Pombeiro

O Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Médio Tejo (PIAACMT) reúne 21 medidas, que se dividem em oito setores, desde a Agricultura, Florestas e Pescas, à Biodiversidade, Energia e Indústria, Ordenamento do Território e Cidades, Recursos Hídricos, Saúde Humana, Segurança de Pessoas e Bens e Turismo.

"De facto, este Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas foi um momento importante para identificação, município a município, das vulnerabilidades, dos impactos das alterações climáticas e, no fundo, da sistematização de toda uma estratégia e de investimento, e são muito diversas as áreas de intervenção (...), afirmou Pombeiro, tendo feito notar o fator "crítico" do financiamento comunitário.

"Relativamente àquilo que é o Portugal 2030, manifestamente o processo está atrasado, basta dizer que o Portugal 2030 reporta a 2021 e, portanto, nós estamos já no segundo semestre de 2023 e ainda não conhecemos com rigor aquilo que será o nosso pacto e os investimentos que serão financiados, o que quer dizer que, praticamente, só quando entrarmos no quarto ano de vigência do Portugal 2030 é que verdadeiramente será para os municípios o primeiro grande ano de execução, neste caso 2024", indicou.

Segundo Pombeiro, "o mesmo se passa com as infraestruturas escolares" e o "uso pouco adequado do mecanismo extraordinário de antecipação do Portugal 2030", com "constantes adiamentos" do referido aviso.

"No Médio Tejo há municípios que desesperam por uma candidatura aprovada, a qual é a condição para cumprir as regras referentes ao cabimento e ao compromisso, e poder, efetivamente, lançar concursos públicos", vincou.

"Neste momento há um aviso deste mecanismo já do ano de 2022, que terminaria em abril de 2023 e que teve uma primeira alteração para prorrogar prazo para junho de 2023, ao qual se seguiu nova alteração, adiando o prazo para agosto e agora segue-se uma nova prorrogação até ao final de outubro", constatou, numa situação que disse ser "lamentável".

Segundo Miguel Pombeiro, "isto quer dizer que há municípios, como alguns no Médio Tejo, que têm a maturidade nos seus projetos de escolas a ser intervencionadas e prevista no acordo com a ANMP [Associação Nacional de Municípios Portugueses], que estão impedidas de lançar o respetivo concurso público. Isto é lamentável e põe em causa a execução dos fundos comunitários".

O gestor disse ainda que a mesma situação se passa com a proteção civil, onde "há todo um trabalho feito e consensualizado com os autarcas que, infelizmente, só em 2024 poderá começar a ser operacionalizado", dado que, notou, "será quase impossível termos o pacto da ITI [Investimento Territorial Integrado] da CIM celebrado antes do último trimestre deste ano".

Com uma população na ordem dos 230 mil habitantes, a CIM Médio Tejo é composta pelos municípios de Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha, todos no distrito de Santarém.

C/ Lusa

PUBLICIDADE

óptica alípios

Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar

Siga-nos nas redes sociais /optica.alipios

Nos 75 anos da Torre do Relógio, os sinos voltaram a tocar

// Em 1948 um grupo de habitantes de Penhascoso avançou para a construção de uma torre. Um cidadão ofereceu o relógio e os sinos. 75 anos depois a União de Freguesias requalificou a torre e comprou um relógio novo. E às 5 da tarde o sino voltou a dar as badaladas da hora certa.

Corria o ano de 1948 quando foi inaugurada a Torre do Relógio do Penhascoso. Situada "na esquina" no entroncamento de estradas, a Nacional 3 que segue para Mação e a estrada para Aboboreira, esfuma-se no tempo o motivo para a construção de uma torre, sem ser de uma igreja, e ali colocar um relógio.

Ainda há gente que viveu esse tempo. Tinham 5 ou 12 ou 20 anos quando a Torre foi inaugurada e levou toda a aldeia do Penhascoso à Festa. E, na altura, não havia "Aldeia do Rock", mas havia quem tivesse vontade de fazer coisas.

E a torre terá nascido da vontade de homens que pretendiam ter na aldeia um marco "lá no alto" que pudesse dar as horas para a terra. E no alto para que o bater dos sinos pudesse ser ouvido nas redondezas, quando os penhascosenses andavam nas hortas, à volta do casario.

Terá sido assim que nasceu a ideias. Como qualquer ideia. Alguém disse vamos construir uma torre alta e alguém disse "construam a torre que eu compro e ofereço o relógio". Manuel Matos Godinho foi o benemérito que comprou o relógio e o sino depois da torre ser construída por "subscrição pública".

Adriano Clarinha, 95 anos, e o irmão, José Clarinha, mais novo (80 anos) têm memórias desses tempos. Lembram-se quando quiseram construir a torre. Adriano tinha 20 anos e já se tinha feito á vida, para trabalhar nos caminhos de ferro. Mas recorda-se bem do início. O irmão, mais novo, tinha cinco anos quando a torre foi inaugurada. Mas o que se recordam mesmo é que o pai "acarretou muitas cargas de pedra com a junta de bois."

José Clarinha recorda que tudo começou com uma comissão liderada por Manuel Pereira. "Esse homem devia ser recordado, porque chegou a levantar dinheiro em nome dele, porque o dinheiro não chegava. Até foi feito um cortejo de oferendas e o lavrador Manuel Matos Godinho, além de oferecer a torre e o relógio e deu mil escudos e 60 alqueires de trigo." E depois ainda acrescenta que "A filha dele (Manuel Matos Godinho), a dona Anita até dizia que ele andava maluco porque naquele tempo dar 15 contos, que foi quanto custou na altura o relógio e os sinos" o que era uma fortuna. "O povo na altura era muito unido aqui."

/ Tal como em 1948 o povo saiu à rua para festejar a Torre do Relógio

José Godinho, nasceu em 1943 mas diz ainda se lembrar das casas "aqui à volta". Já irmão, Adriano, recorda o tempo mais recente, década de 80, quando houve um novo peditório para a compra de um novo relógio. Isto porque ali, na torre do Penhacoso, o relógio que no sábado passado (19 de agosto) começou a dar horas é já o quarto. Mesmo assim, os três anteriores podem ser vistos no espaço que agora vai servir para visitação. E o primeiro relógio, o de 1948, com pesos de pedra ainda lá está, mesmo sem funcionar. Mas o sistema de cordas e pesos ainda existe no sítio.

Fernando Matos, 95 anos, sentado à beira da torre também puxa das memórias. Tem 95 e tinha 20 quando a torre foi construída. Já tinha ido trabalhar e viver ara Lisboa, mas recorda-se do tempo que vinha à terra. A torre foi construída "com peditórios. Mobilizava-se a população da aldeia. Todos participavam. Todos queriam ter um relógio. Quem é que não queria."

Fernando Matos, hoje, olha para outras realidades, mas ainda se lembra do motivo de construir uma torre: "porque é um ponto alto. Se a torre não estivesse alta na periferia não se ouvia a música do relógio."

Em 1948 foi feita uma festa muito grande que juntou toda a população. "Só não veio quem não podia andar", recorda Fernando Matos que do alto dos 95 anos só não subiu à torre, agora miradouro, porque as pernas já não o deixam. Mesmo assim fez questão de estar nesta festa dos 75 anos.

A torre precisava de ser requalificada. Foi a Junta de Freguesia de Mação, Penhascoso e Aboboreira que do orçamento próprio fez o trabalho. Por um lado a requalificação do edifício e, por outro, a aquisição de um novo relógio que permitisse que a torre voltasse ao desígnio inicial: dar música e dar as horas.

José Fernando Martins explicou que a ideia iniciar era recuperar o edifício, mas permitir que o mesmo não fique de cara lavada, mas com as portas fechadas. Por isso foi comprado um novo relógio que está ligado aos 5 mostradores no topo da torre e aos sinos. E depois foi construída uma espécie de campânula que permite fechar o acesso ao terraço onde estão os sinos e, desta forma, evitar que a chuva entre pelo interior da torre provoque a sua deterioração.

"Quisemos juntar a requalificação da torre aos 75 anos da sua construção porque é sempre uma data assinalável", justificou José Fernando Martins. O autarca indicou que o edifício precisava de obras, que o relógio já não funcionava porque entrou muita humidade. "É um monumento que fica agora aberto à comunidade, não abrimos hoje e batemos palmas e depois fica fechado. Não. É um espaço para as pessoas visitarem, é um miradouro para se poder olhar á volta e é o sino que continua a bater as horas", afirmou o presidente da Junta de de freguesia que explicou de seguida que no edifício ao lado vai funcionar o serviço administrativo da junta, o posto dos CTT e a biblioteca. E é aqui que quem quiser subir à torre do relógio pode pedir a chave para observar a região. "O que fizemos foi 4 em 1", garantiu José Fernando Martins destacando a melhoria dos serviços e a concentração dos mesmos no mesmo local. Fica a faltar agora a melhoria do posto médico que fica ali a 50 metros, ao lado do coreto da aldeia.

Há nesta requalificação uma ideia de ter um espaço de memória. Quem sobe, olha para cima e para chegar ao terraço onde estão os sinos. É só esperar para que não comecem a tocar para não ficarem com a cabeça a "zumbir". Depois, quando começam a descer podem observar o primeiro relógio, cujo mecanismo continua no sítio, mesmo que sem funcionar. E à medida que vão descendo podem ver fotografias várias da torre, dos relógios, algo que funcionará como museu. Tanto mais que estão dentro da torre os três relógios anteriores. O primeiro, ainda com mecanismo manual de pesos e cordas e depois, os outros dois, já eletrónicos.

Aliás, José Fernando Martins aponta à colocação do segundo relógio a grande alteração à torre. O primeiro, em 1948, tinha um mostrador, o que está mais alto.

Depois, quando mudaram o relógio, o mesmo permitia a multiplicação de mostradores e foi então que colocaram um "relógio" em cada face da parede. Ou seja um para cada ponto cardeal, sendo que parede fronteira da torre ficou com dois mostradores.

Entre os convidados estava o presidente da Câmara de Mação, Vasco Estrela, que deixou a primeira palavra aqueles que há 75 anos acharam que era útil a construção desta torre. O presidente da Câmara de Mação vincou a ousadia destes que, à época, tiveram a ousadia de fazer uma coisa diferente.

Depois uma palavra para o presidente da União de Freguesias por ter avançado para a requalificação de um espaço que diz muito a estas gentes. "A preservação das memórias é sempre importante para perspetivar o futuro."

Vasco Estrela notou ainda a melhoria dos serviços da junta de freguesia, deixando um espaço que tinha poucas condições, até ao nível de segurança.

Jerónimo Belo Jorge

Residências artísticas estão de volta e já há três artistas a trabalhar

// O Executivo de Vila Nova da Barquinha aprovou, por unanimidade, as normas de funcionamento do Centro de Estudos e Arte Contemporânea no que às Residências Artísticas diz respeito. São três os artistas que atualmente estão a desenvolver trabalhos no concelho, numa parceria com a Fundação EDP.

O "Open Studio - Residências Artísticas", teve lugar no dia 19 de agosto, no Centro de Estudos de Arte Contemporânea de Vila Nova da Barquinha. Reuniu "todos os que estiveram no Centro de Estudos de Arte Contemporânea, desde artistas, curadores, à nossa comunidade".

O evento serviu também para a apresentação dos portfólios de Diogo Bolota, Hugo Bernardo e João Timóteo, os três artistas que assinalam o regresso de Vila Nova da Barquinha e do Centro de Estudos de Arte Contemporânea (CEAC) às residências artísticas, pós pandemia Covid-19.

Marina Honório, vice-presidente da Câmara Municipal, congratulou-se pelo regresso dos artistas ao concelho, o que representa uma volta à normalidade. "Voltamos à normalidade, voltamos às residências de artistas e voltamos à arte com artistas em Vila Nova da Barquinha, aproveitando aqui a sinergia do nosso Parque e das nossas residências, com a presença de três artistas que vão fazer os seus trabalhos até 30 de setembro e depois, em outubro, uma apresentação pública", disse.

/ João Marques Alves

/ "Open Studio - Residências Artísticas" reuniu artistas que passaram pelo CEAC

A vice-presidente explicou que "nestas residências artísticas, os artistas são acompanhados pela equipa do CEAC de Vila Nova da Barquinha, onde lhes é dado a conhecer o território, é feito um trabalho também com a comunidade e, a partir daí, os artistas definem qual vai ser o seu trabalho artístico com esta ligação ao território de Vila Nova da Barquinha e da região".

Os artistas que passam pelo CEAC envolvem-se com a comunidade, "com as pessoas, com a paisagem, com a natureza, com os elementos históricos". O que significa que "os trabalhos são transversais e, da nossa experiência, surgem-nos trabalhos muito interessantes e trabalhos que ficam para a memória futura". E é nesta envolvência com a comunidade e nesta envolvência com o público em geral, que são descritas na apresentação pública "novas maneiras de ler e interpretar o território de Vila Nova da Barquinha".

O Município de Vila Nova da Barquinha oferece "a instalação dos artistas nas nossas residências, que são contíguas ao Parque de Escultura Contemporânea Almourol e ao nosso parque Ribeirinho e também o apoio de uma refeição por dia".

Relativamente ao papel da Fundação EDP nesta parceria, a autarca refere que "acaba por ser, digamos que quase o mentor e a ligação a estes artistas emergentes. Apoiam-nos na escolha e na procura dos artistas o que, para nós, é um contribuo muito válido para podermos receber artistas emergentes e novos artistas, conhecê-los e para que eles também conheçam Vila Nova da Barquinha".

A procura de artistas continua a fazer-se sentir no concelho e Marina Honório acrescentou que "também é bastante interessante ver depois a referência ao território de Vila Nova da Barquinha no percurso destes artistas Referências à história e à arte em Vila Nova da Barquinha e o que acabaram por fruir aqui da vila e em que é que contribuiu para o seu trabalho".

No que diz respeito à capacidade de acolhimento do Município, diz a vice-presidente que "depende muito". Marina Honório lembrou que "nós já as fazíamos antes da pandemia e voltamos agora a fazer uma residência por ano. Podemos acolher cinco, no máximo seis, depende muito da vontade destes artistas de haver trabalhos conjuntos ou não, de se conhecerem e de haver aqui equipas ou não. Portanto, neste momento acolhemos três e para o ano esperamos acolher mais".

Patrícia Seixas

PUBLICIDADE

15/06 a 30/09/2023

"TENS DE IR À MULTIOPTICAS"

FERNANDO DANIEL

-50% ÓCULOS DE SOL
NA COMPRA DE ÓCULOS GRADUADOS
DESCONTO ATÉ 150€

Promoção válida nas lojas aderentes de 15/06 a 30/09/2023 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), não acumulável com outras promoções em vigor na loja nem com armações dos Preços Leves. O desconto de 50% tem o limite máximo de 150€, só pode ser utilizado na compra de um único par de óculos de sol ou óculos de sol graduados, não sendo acumulável com outras promoções ou protocolos gerais e convencionados. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores ou em www.multiopticas.pt.

ABRANTES
Praça Barão da Batalha, 3/5

MultiOpticas
Olha por mim, sempre

Nova Área De Serviço para Autocaravanas inaugurada na vila

// No passado dia 18 de agosto, foi inaugurada no concelho de Sardoal, a Área de Serviço para Autocaravanas, a qual vai oferecer além dos serviços habituais de manutenção de águas residuais e água potável, a possibilidade dos caravanistas pernoitarem "num espaço devidamente infraestruturado para esse efeito".

A nova Área de Serviço para Autocaravanas (ASA), terá ainda um local de apoio com mobiliário urbano (mesas e algumas sombras), permitindo aos caravanistas desfrutarem a vila "com todas as comodidades".

Este parque foi pensado porque o Município de Sardoal conta com acesso à Estrada Nacional N.º 2, e deste modo agora vai poder oferecer, aos visitantes que percorrem esta estrada, um serviço para autocaravanas, assim, "a área de influência territorial deixou de ser Tomar e passa a ser também o Concelho de Sardoal em termos turísticos", explica o presidente da Câmara de Sardoal, Miguel Borges.

Do mesmo modo, o presidente explicou, também, que a ideia de construir esta área de serviço foi de Luís Machado, presidente da Associação Rota da Estrada Nacional 2, salientando também que esta é outra oportunidade de potencial para "transformar num grande produto turístico" : "O colega Luís Machado, é de todo justo que aqui esteja porque, na verdade, este potencial da rota da Nacional 2, se ele existe com este pensamento estruturado, a ele se deve. Foi o colega Luís que a determinada altura pensou «vamos, temos este recurso que se chama estrada Nacional 2, com 78 anos, e temos aqui um potencial enorme que podemos transformar num grande produto turístico», e que nós estamos a ver que esse produto está a resultar pela quantidade de visitantes que temos, pelas pessoas que cada vez mais nos procuram, que fazem a nossa rota, e realmente o nosso país é tão rico que é, de facto, por ter esta beleza gastronómica, paisagística e cultural nestes 739 km... E esperar que este local seja curto, que seja necessário pensarmos vir a alargar estes cinco lugares. Isso já está pensado assim acontecer e julgamos que daqui a uns tempos, vamos ter mais lugares mais alternativos aqui no nosso espaço".

/ Luís Machado, Miguel Borges e Anabela Freitas abriram "as portas" da ASA de Sardoal

Miguel Borges explicou também que não foi fácil escolher o locar para instalar esta Área de Serviço, mas a decisão acabou por ser tomada baseada no facto de que a vila do concelho está localizada a 15 km da Nacional 2: "Não foi fácil, pensamos muito onde é que vamos colocar esta área de serviço de autocaravanas e realmente depois de muito pensarmos acho que houve alguém que teve a felicidade, e não fui eu, digo já, de pensar "porque não ali nesse sítio?", porque realmente se estamos dentro da vila, estamos aqui numa centralidade diferente, e perto daquilo que vai ser a nova biblioteca que ficará pronta no final deste ano. Também aqui as pessoas poderão ter ajuda dos lagartos e estamos perto de tudo; por isso, é só usar e abusar, porque realmente este grande potencial turístico da rota da Nacional 2 e especialmente o Sardoal, ficamos sensivelmente ao meio, temos uma diferença de 10 ou 15 km".

Por outro lado, deram a conhecer os custos da inversão, explicando que "este equipamento tem financiamento, o PDR 2020 através da Tagus, o investimento total é de 72 mil euros. Sendo a comparticipação da Tagus de 30 mil euros e os outros 42 mil euros do Município".

No fim, o presidente da Associação Rota Nacional 2, fez um breve intervenção, onde disse esta iniciativa ser "um projeto enorme e diferente" que vai trazer ainda mais visitantes ao concelho: "É um projeto enorme, é um projeto diferente e para terem uma ideia da grandeza de este projeto, Coruche, a sede da vila, fica a 46 km e em 2019 carimbou 2000 passaportes na sede, portanto, 2000 pessoas que fizeram 100 km, que se deslocaram da Nacional 2 para vir, portanto, a Nacional 2 não é só a plataforma, a estrada é de facto, os nossos territórios, as nossas gentes e os nossos costumes... Temos vindo ao longo destes pequenos anos, começamos em 2014, vamos para nove anos, mas temos vindo a assistir a muito investimento, e hoje temos, de facto, uma oportunidade única de ter dois segmentos, tivemos no hostel, um tipo de segmento para um tipo de turista e uma área de serviço de autocaravanas para outro perfil de turista. Normalmente o autocaravanismo não usa o alojamento local, mas dá uma dinâmica diferente, ou seja, como não tem o encargo do alojamento, normalmente procura a gastronomia e principalmente procura os nossos estabelecimentos locais para aí fazer compras, por isso, vão de encontro àquilo que nós queremos, que é de facto, criar riqueza nos nossos territórios, riqueza para quem tem coragem de insistir e teimar viver nos nossos territórios e naturalmente também atraindo novos investimentos, que já temos... É mais um passo na estruturação e solidificação do nosso projeto".

Está inaugurada mais uma Área de Serviço para Autocaravanas à beira da Estrada Nacional 2, o que permite que quem esteja a fazer a mítica rota possa pernoitar ou passar mais do que uma noite na vila de Sardoal.

Jade Garcia

Tejo Ambiente avança com projeto-piloto de recolha seletiva de biorresíduos na vila

// Na reunião de Câmara de Sardoal, realizada no passado dia 9 de agosto, o vereador do PS, Carlos Duarte, questionou o vice-presidente da Câmara Municipal de Sardoal, Jorge Gaspar, sobre a recolha seletiva porta a porta dos biorresíduos no Município.

No Município de Sardoal, assim como noutros municípios e concelhos, está a ser implementado um projeto para a recolha de biorresíduos ou resíduos indiferenciados (lixo doméstico). Estes, são resíduos sólidos que não podem ser separados para reciclagem, mas através desta iniciativa vão poder ser depositados nos baldes e contentores de lixo postos à disposição de toda a população para depois serem processados.

Neste sentido, o vereador do PS, Carlos Duarte, fez questão sobre este assunto na reunião de Câmara no passado dia 9, onde expus a principal dúvida sobre este projeto: "Como vai funcionar a recolha seletiva porta a porta, quando vai começar e como se vai processar?". Da mesma forma, pediu ainda "algumas dicas para quem tiver interesse em fazer este tipo de tratamento do seu lixo", ressaltando sempre a importância da higiene e da proteção dos contentores verdes: "Para, assim, mais uma vez protegermos os contentores verdes e que, muitas vezes, também é uma questão de higiene".

Jorge Gaspar, vice-presidente da Câmara Municipal de Sardoal, explicou que este é, ainda, um projeto-piloto da Tejo Ambiente, de recolha porta a porta em locais específicos, que está a ser implementado, no Sardoal: "Já está a ser implementado no Sardoal, na vila do Sardoal, e tem apenas, a recolha porta a porta e só naqueles locais da vila onde a Tejo Ambiente avaliou que haveria mais produção". O vereador destacou, ainda, que existem contentores disponíveis e os interessados podem dirigir-se à Tejo Ambiente para começar a formar parte desta iniciativa: "Se houver interessados essas pessoas poderão dirigir-se à Tejo Ambiente porque ainda há pessoas que não se manifestaram interessadas porque foram consultadas recentemente pela Tejo Ambiente e sei que ainda existem contentores disponíveis, é questão de fazerem essa intenção junto a Tejo Ambiente mandando e-mail e eu também posso ajudar nessa parte se for o caso disso. A parte dos compostores domésticos será, nas aldeias, numa segunda parte, mas que não vai ser implementada desde já".

O vice-presidente também explicou que este projeto é apenas só de recolha seletiva e que ainda não é tão claro se o resultado do mesmo é tão grande nas aldeias devido a que os biorresíduos são reutilizados, a maioria das vezes, pelos próprios moradores para a utilização destes nas suas hortas ou para os seus animais: "Este projeto-piloto tem apenas só a recolha seletiva... Está também a ser feito noutras áreas da comunidade essa experiência porque não é assim tão claro que nas aldeias o resultado seja tão grande uma vez que os biorresíduos a grande maioria deles, já tem destino porque são tratados na origem uma vez que as pessoas têm hortas, animais, etc.".

No fim, Jorge Gaspar, relembrou que esta iniciativa para ser mantida depende destes primeiros resultados, os quais, depois vão ser avaliados pela Tejo Ambiente: "Para já é esta a situação e depois em função do resultado deste projeto-piloto, vai ser decidido se este vai ser alargado ou não... Este foi o resultado de uma candidatura, como foram em vários Municípios, onde, cada um deles tem as suas especificidades que depois no final resultarão na modalidade a seguir para o futuro".

Jade Garcia

Bispo muda párocos na Diocese

// É uma ação normal na Igreja, a movimentação de párocos dentro das dioceses. Este ano, D. Antonino Dias, "mexeu" em paróquias dos concelhos de Abrantes e Sardoal numa movimentação pastoral que ainda vai ter mudanças no início de setembro.

O decreto foi assinado pelo Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco no dia 10 de agosto, e promove uma série de movimentos de párocos na diocese.

A justificação de D. Antonino Dias aponta a uma "Diocese, cada vez mais carenciada de presbíteros, damos a conhecer algumas mudanças de Agentes da pastoral, agradecendo a quantos colaboraram para que, mesmo assim, isso fosse possível."

O decreto do Bispo deixa ainda um agradecimento aos párocos que "deixam as responsabilidades eclesiais que exerciam, depois de uma vida totalmente dedicada às comunidades cristãs, com empenho e alegria."

D. Antonino Dias indica ainda que em setembro irá promover outras nomeações, mas para já decretou uma série de mudanças. Algumas têm implicações no Arciprestado de Abrantes com as mudanças dos padres Carlos Almeida e Manuel Mendonça e a sua substituição pelos padres Silvano Vasconcelos e Miguel Coelho, respetivamente.

/ D. Antonino Dias

Também nos próximos três anos caberá ao jornal "Nova Aliança", de Abrantes, a responsabilidade pelo Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais.

Nestas mudanças o padre Carlos Almeida é dispensado de Pároco das paróquias de Alferrarede, Sardoal, Valhascos e Rio de Moinhos, no Arciprestado de Abrantes e nomeado Pároco 'in solidum' com os já párocos 'in solidum' P. Ilídio Alberto Ribeiro Mendonça e P. João Avelino, de Alcains, Caféde, Escalos de Baixo, Escalos de Cima, Lardosa, Lousa, Mata, Póvoa de Rio de Moinhos, Tinalhas e Sobral do Campo, ficando como moderador, e sendo também nomeado Diretor do Seminário de São José de Alcains.

Para o seu lugar entra o padre Silvano António Cabral Vasconcelos, dispensado de Pároco das paróquias de Sobreira Formosa, Montes da Senhora e Alvito da Beira, Arciprestado da Sertã.

O padre Manuel Mendonça é dispensado de Pároco das paróquias de Alvega, Bemposta, São Facundo e Vale das Mós, Arciprestado de Abrantes, e nomeado Pároco das paróquias de Sobreira Formosa, Montes da Senhora e Alvito da Beira, Arciprestado da Sertã.

Manuel Mendonça vai ser substituído pelo padre Miguel Coelho que deixa as paróquias de Alcains, Caféde, Escalos de Baixo, Escalos de Cima, Lardosa, Lousa, Mata, Póvoa de Rio de Moinhos, Tinalhas e Sobral do Campo, no Arciprestado de Castelo Branco.

Ainda nestas movimentações o padre António Castanheira é dispensado de diretor do Seminário de São José de Alcains.

D. Antonino Dias decretou ainda que o jornal "Nova Aliança", de Abrantes, representado pelo padre Pedro Tropa (Diretor) e pela jornalista Sofia Gonçalves, foi nomeado responsável pelo Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais, por um período de três anos.

Jerónimo Belo Jorge

/ Carlos Almeida

/ Silvano Vasconcelos

/ Manuel Mendonça

/ Miguel Coelho

Maior competição de rocket's da Europa instala-se em Constância

// A quarta edição do European Rocketry Challenge (EuRoC), maior concurso europeu de lançamento de foguetões, reúne este ano cerca de 600 estudantes de 14 países, numa competição que vai decorrer em Constância de 10 a 16 de outubro.

Nas três primeiras edições o EuRoC tinha como base de montagem dos aparelhos e avaliações técnicas um dos pavilhões do Air Summit, que se realiza em Ponte de Sor. Mas os lançamentos, por questões de segurança, eram feitos no Campo Militar de Santa Margarida. Como o Air Summit passa a ter realização bienal a Agência Espacial Portuguesa (AEP) contactou o Município de Constância para que a vila possa ser a base do EuRoC nos anos em que não há Air Summit. E é isso que vai acontecer, já este ano, entre os dias 10 e 16 de outubro.

E o que se vai passar é que 22 equipas de várias universidades europeias, incluindo portuguesas, vão "montar base" em Constância naquela semana. Trata-se de um evento que é "uma montra tecnológica daquilo que é uma atividade pré-industrial dos alunos que se preparam para ser os profissionais de amanhã no campo dos lançadores [de foguetões/rockets]", disse o presidente da AEP, Ricardo Conde, na cerimónia de assinatura de um protocolo com a Câmara de Constância, realizado a 29 de agosto.

O concelho de Constância será assim, a cada dois anos, o centro da competição. Ou seja, o pavilhão desportivo da vila passa a "laboratório de aeronáutica e aviação" sendo o Campo Militar de Santa Margarida o local escolhido para o lançamento dos foguetes. De acordo com a AEP há uma expectativa deste encontro poder vir a receber mais de 600 estudantes de universidades europeias, que vão ocupar a hotelaria da região assim como toda a área da restauração.

Já os lançamentos têm vindo a ser realizados no Campo Militar por questões de segurança. Ricardo Conde revelou que quando a Agência Espacial Europeia (AEE) questionou os responsáveis portugueses sobre a viabilidade de poder ser realizado o evento no nosso país nunca pensou que o acordo com a instituição militar fosse tão simples e rápido. Mas foi por isso, o Campo Militar é o palco do lançamento dos foguetes. E a segurança é tão apertada, revelou Ricardo Conde, que o ano passado quando um lançamento provocou um pequeno incêndio deixou os responsáveis mais nervosos do que qualquer outra ação ligada aos explosivos ou combustíveis dos foguetes. Por isso, destacou, há o envolvimento de muitas entidades, como os Bombeiros, neste caso, de Constância.

/ As equipas de 22 universidades da Europa vão montar os foguetes no pavilhão de Constância

> O EuRoC "compete, em qualidade, com aquilo que se faz no Estados Unidos" (...) onde competem, anualmente 150 equipas"

/ Sérgio Oliveira e Ricardo Conde rubricaram acordo para trazer o EuRoC para Constância

Ricardo Conde destacou as condições de segurança que o Campo Militar de Santa Margarida proporciona para o lançamento dos foguetões, o responsável da AEP afirmou que o Euroc é "a maior competição da Europa no lançamento de 'rockets'". É um evento que começou em 2020 com seis equipas em 2020, em 2022 saltou para 18 e este ano sobe para 22. E, sublinhou, que o EuRoC "compete, em qualidade, com aquilo que se faz no Estados Unidos", país com larga tradição na área e onde competem, anualmente e em média, 150 equipas.

O presidente da Câmara de Constância, Sérgio Oliveira, revelou que o convite efetuado pela AEP foi visto desde logo, desde o primeiro telefonema, como uma oportunidade e um "grande desafio" para a "projeção do concelho, não só a nível nacional como internacional", tendo em conta o "desenvolvimento sustentado e equilibrado" do território.

"O EuRoc, realizar-se no nosso concelho, tendo em conta o número de participantes e de países representados, é uma forma de fazermos publicidade no exterior e de criarmos novas oportunidades de negócio ou de investimento", afirmou, tendo destacado o facto de Constância poder "aliar as componentes civil e militar" para acolher o evento.

A quarta edição do EuRoC é organizada pela Agência Espacial Portuguesa (AEP), recebeu um número recorde de 48 candidaturas de equipas de universidades da Europa, tendo 22 sido selecionadas para participar num evento que vai contar com, estima-se, cerca de 600 estudantes universitários.

Portugal conta com duas equipas nacionais selecionadas para a competição. A RED (Rocket Experiment Division), do Instituto Superior Técnico, que em 2022 conquistou um prémio e que vai apresentar o foguete 'Camões', e a equipa North Space, composta por estudantes do ISEP (Instituto Superior de Engenharia do Porto), da Universidade de Aveiro e das Faculdade de Ciências e Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, equipa que se estreia na competição com o projeto SPATI-I.

"Aqui, nos céus de Constância, serão visíveis em outubro os lançamentos de 'rockets', e isto é, também, aquilo que a AEP quer promover cá em Portugal, sendo já uma nação espacial, também na componente de acesso ao espaço", afirmou Ricardo Conde.

Já nas respostas a perguntas dos jornalistas o presidente da Agência afirmou ser "uma grande ambição portuguesa", em particular através da AEP, "promover atividades de acesso ao espaço a partir de Portugal", em concreto desde o "Porto Espacial dos Açores, em Santa Maria", projeto que indicou estar em andamento. Ricardo Conde disse esperar que a Lei do Espaço, aprovada no início de 2019 para criaras condições para reforçar a atividade espacial em Portugal, entre em vigor ainda este ano para permitir a atividade empresarial nesta área.

As diversas ações, tanto do EuRoc como do 'Astronauta por Um Dia' ou do Porto Espacial dos Açores, notou, "estão todas ligadas", com as atividades a "promover" a academia, os estudantes, e a "colocar Portugal no roteiro daquilo que é um país moderno, empreendedor, e que também dá resposta aos anseios dos (...) jovens".

Ricardo Conde comentou ainda o facto de, "no acesso ao ensino superior, os cursos ligados à aeronáutica e ao espaço" serem "aqueles que merecem maior atenção" dos estudantes, o que, entende, "significa que [os jovens] estão atentos àquilo que o país está a fazer" na área. Uma área de futuro e muito bem paga.v

Jerónimo Belo Jorge

Há um investidor estrangeiro interessado no Hotel Villa

// Com as obras paradas desde 2022 e com autarquia e Turismo de Portugal interessados em que o projeto seja concluído e possa entrar ao serviço, o Hotel Villa pode ter solução à vista. Há um investidor estrangeiro interessado na aquisição da estrutura.

A informação foi avançada por Sérgio Oliveira, presidente da autarquia de Constância, em meados de agosto, na sequência de um pedido de esclarecimento feito pela vereadora da CDU Manuela Arsénio. A pergunta foi simples: "Qual o ponto de situação do processo do hotel."

A resposta do presidente da Câmara foi que há um novo investidor interessado. E na altura, meados de agosto, estavam a ser realizadas reuniões entre o Turismo de Portugal, o investidor e a entidade bancária (Millenium BCP).

Apesar de não haver ainda qualquer garantia que o investidor avance com o processo e conclua as obras o autarca tinha uma expetativa positiva em relação a este processo.

Após a reunião de executivo, realizada no dia 16 de agosto, Sérgio Oliveira quanto questionado pelos jornalistas sobre estas reuniões disse que "o processo está numa fase bastante embrionária. Houve apenas uma primeira reunião para abordagem do assunto. É um processo que não é fácil porque tem de haver sempre o acordo de três partes: a banca, o Turismo de Portugal e o proprietário do hotel e do terreno adjacente".

/ Com as obras paradas há 3 anos, o Hotel Villa pode ter solução à vista

Sérgio Oliveira acrescentou ainda que assumindo a dívida do promotor do investimento, a Vila Poema – Sociedade Exploração e Gestão Hoteleira, Lda. "Quer o Turismo de Portugal, quer o banco têm mostrado sempre bastante abertura para chegar a acordo para se viabilizar o hotel." Ou seja, há interesse da parte do Turismo de Portugal em que o hotel avance e possa entrar em funcionamento garantindo, desta forma, o aumento de oferta de dormidas nesta região.

Sérgio Oliveira revelou estar confiante em que o processo, desta vez, possa avançar. O presidente confirmou ainda que se trata de um investidor estrangeiro, não adiantando, no entanto, a sua nacionalidade.

Recorde-se que o Villa Tejo Nature & Spa Hotel foi apresentado como um investimento de cerca de 5 milhões de euros, contava com comparticipação em cerca de 1 milhão de euros por fundos comunitários, criaria cerca de três dezenas de postos de trabalho diretos e chegou a ter inauguração prevista para meados de 2019.

Só que a 28 de setembro de 2022, sete anos passados desde a apresentação do projeto e com a obra parada, a Câmara Municipal de Constância aprovou, por unanimidade, a caducidade do alvará do qual era detentor o promotor do investimento.

O autarca indicou que a solução, seja qual for, passará sempre pelo Turismo de Portugal e que mesmo o investidor inicial está totalmente aberto a uma solução que viabilize o projeto.

Sobre uma eventual alteração aquilo que é o projeto inicial do Hotel pelo novo investidor, Sérgio Oliveira, disse que "os projetos não são fechados." Ou seja, "o investidor poderá sempre fazer alterações", notou ainda o presidente da Câmara de Constância. E concluiu a dizer que das conversas tidas com o investidor "não me parece que tenha vontade de alterar o projeto."

Jerónimo Belo Jorge

Agora já pode levar a Antena Livre para qualquer canto do mundo. Descarregue a App da sua store e ligue-se à "Rádio Como Você Gosta"

ANDROID

IOS

PUBLICIDADE

CA SOLUÇÃO FAMÍLIA

Abrace a vida com segurança

Para o que der e vier, conte com a Solução Família do Crédito Agrícola e receba o melhor da vida de braços abertos.

Campanha válida até 29 de Setembro 2023.

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000
Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida
Autoridade de Supervisão Responsável - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF)

Junta de Freguesia muda-se para Casa do Cidadão em Cardigos

// A Casa do Cidadão em Cardigos já está concluída. Faltando apenas alguns pormenores no que respeita à mobília, provavelmente, será inaugurada em outubro. Para facilitar a proximidade com os cidadãos, a Junta de Freguesia irá mudar de instalações e instalar-se no novo espaço.

/ Obras da Casa do Cidadão, em Cardigos, começaram em 2020

Com a conclusão da Casa do Cidadão em Cardigos, o presidente da Câmara de Mação, Vasco Estrela, anunciou que prevê que possa vir a ser inaugurada no mês de outubro. Este espaço irá acolher o Espaço Cidadão, Junta de Freguesia, CTT e, eventualmente, um balcão de atendimento da Câmara Municipal de Mação.

No que diz respeito à mudança da Junta de Freguesia, Vasco Estrela explicou que com "a Casa do Cidadão já concluída, e vamos ter lá o Espaço do Cidadão, o que faz sentido é que esteja a funcionar tudo no mesmo local. A Junta de Freguesia irá pagar a renda de ocupação de espaço, naturalmente que falamos de um valor de alguma forma simbólico, prestará também apoio ao Espaço do Cidadão e, a médio prazo, esperamos que seja possível ter um local de atendimento para prestar em Cardigos algum tipo de serviços que a Câmara Municipal de Mação hoje presta. Naturalmente, fruto da distância que existe entre esta freguesia e a sede de concelho".

O autarca explicou que é provável que a Câmara de Mação passe a prestar apoio presencial em Cardigos, "ou alguns serviços, utilizando aquele espaço que era uma casa que estava muito degradada, que foi adquirida pela Câmara, e que depois de várias vicissitudes no processo de construção, está finalmente concluído".

Desta forma, a Casa do Cidadão, que já conta com alguma mobília, visa começar as suas atividades com todo o projeto pronto, mas o presidente Vasco Estrela, informou que a Junta "está com alguma necessidade de começar a ocupar o espaço, porque presta os serviços dos Correios", e este é um processo "moroso" porque é necessário fazer algumas ligações "e a Junta já está a tratar disso". Fazer as ligações de todos os procedimentos necessários leva a que, "só para os Correios mudarem de sítio", são necessárias cinco a seis semanas".

Deste modo ficará a funcionar na Casa do Cidadão de Cardigos, o Espaço Cidadão, a Junta de Freguesia, mais os CTT e "eventualmente um posto da Câmara Municipal de Mação que funcionará um ou dois dias por semana, mas é algo que se verá ainda", assinalou o presidente.

No fim, o autarca referiu também, relativamente às antigas instalações da Junta de Freguesia de Cardigos, que pertencem à própria Junta, que possam vir a ser rentabilizadas, já que este espaço "tem condições muito favoráveis para se fazer habitação e assim, terem habitação numa localidade onde também têm alguma carência habitacional. Portanto, é nesta perspetiva que penso eu que a junta está a trabalhar". O edifício não irá necessitar de grandes alterações se esta mudança se vier a concretizar, visto ser relativamente recente. "Precisará, eventualmente, de alguma adaptação, principalmente nos rés-do-chão porque creio que o 1.º andar já reune condições para esse efeito", concluiu o presidente Vasco Estrela.

Patrícia Seixas e Jade Vieira

Câmara oferece Cadernos de Atividades a todos os alunos do 1.º ciclo

// Foi aprovada a proposta apresentada por Vasco Estrela e que visa assumir os custos relacionados com a aquisição dos cadernos de atividades de todos os alunos que frequentam o 1.º ciclo no concelho.

/ Executivo aprova proposta que assume custos com cadernos de atividades do 1.º ciclo

O presidente da Câmara Municipal de Mação, Vasco Estrela, apresentou uma proposta para que a Autarquia assuma os custos relativos à aquisição dos cadernos de atividades dos manuais adotados no Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, para todos os alunos que frequentam o 1.º ciclo.

O presidente explicou que a proposta "fazia parte dos nossos compromissos eleitorais, mas não é só por isso", e que atualmente possuem condições para proporcionar mais este apoio aos alunos do ensino básico, fazendo ênfase em que o respetivo apoio será proporcionado a todos os alunos e não apenas aos que residem no concelho. "Basicamente, esta proposta fazia parte dos nossos compromissos eleitorais e entendemos que temos condições para proporcionar mais este apoio aos alunos neste caso do ensino básico, do 1.º ao 4.º ano, com a oferta de todos os cadernos de atividades que sejam adotados pelo Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, para todos os alunos que frequentem este agrupamento de escolas. Como sabem, há alunos de outros concelhos que por variadíssimas razões aqui frequentam este estabelecimento de ensino e, portanto, também terão direito a este apoio. Enfim, é mais um que se junta a uma série de outros que nós estamos a proporcionar aos alunos do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte".

Além deste apoio, o presidente Vasco Estrela referiu também que esperam poder vir a proporcionar mais algum tipo de apoio em parceria com a TagusValley, mas ainda não está tudo definido: "Também já referi, e teve resposta do senhor vereador do PS, que poderia e esperava muito em breve podermos vir a proporcionar mais algum tipo de apoio e efetivamente está na nossa mente fazê-lo, mediante uma parceria que poderemos estabelecer com a TagusValley para a área da programação". O autarca refere-se ao T-CODE - Programa de Acesso Universal a Competências Digitais, que poderá vir a concretizar-se, "mas só na próxima reunião de câmara é que temos condições para levar ou não esse assunto para discussão".

No fim, ressaltou que este apoio é "naturalmente" para os alunos, mas que também é para as respetivas famílias, para as quais, "independentemente do valor ser muito ou pouco", será de muita ajuda "nesta altura em que se começam a sentir dificuldades nalgumas famílias, por razões óbvias e por todos nós conhecidas, e, portanto, acho que é justo que o possamos fazer, uma vez que temos condições económicas para o efeito".

Relembrar que as refeições dos alunos que frequentam o Agrupamento de Escolas Verde Horizonte também são gratuitas, custo esse assumido igualmente pela Câmara Municipal de Mação.

Patrícia Seixas e Jade Garcia

Já abriram as candidaturas a Bolsas de Estudo

A Câmara Municipal de Mação atribui anualmente, desde 2004, bolsas a jovens do concelho de Mação que frequentem o Ensino Superior Público. As bolsas são atribuídas por concurso, de acordo com o rendimento familiar per capita comprovado, a alunos que ingressam ou posterior renovação das bolsas até que concluam os seus Cursos sem reprovação.

As candidaturas para atribuição de Novas Bolsas ou Renovação das Bolsas de Estudo de Mação - Ensino Superior - Ano Letivo 2023/2024, abriram no dia 1 de setembro e terminam dia 15 de outubro de 2023, nos Serviços da Câmara Municipal.

As Bolsas de Estudo são "uma das mais representativas ações junto dos jovens que ingressam no ensino superior público, bem como das suas famílias". Anualmente, a Câmara Municipal de Mação atribui 22 bolsas, entre renovações e novas Bolsas. Um bolseiro da CMM recebe 150 euros mensais durante 10 meses por ano.

O Boletim de Candidatura, bem como o Regulamento Municipal para Atribuição de Bolsas de Estudo de Mação onde constam os documentos obrigatórios a entregar para análise do processo e seleção dos candidatos, estão disponíveis para impressão na receção da Autarquia e no site, na secção de Regulamentos.

Festas do Concelho 2023 - Programa

22 (sexta-feira)

Feriado Municipal - Comemoração dos 491 anos da Elevação do Sardoal à categoria de Vila, por Carta de Mercê, passada por D. João III, em 22 de setembro de 1531

10 horas
Cerimónia Oficial do Dia do Concelho com Guarda de Honra prestada pela Filarmónica União Sardoalense e Bombeiros Municipais de Sardoal
Edifício dos Paços do Concelho

Entrega das Distinções aos Trabalhadores da Autarquia com 25 ou mais anos de serviço e aos que se aposentaram nos últimos anos
Salão Nobre dos Paços do Concelho

15 horas
Abertura das Festas do Concelho
Salão Nobre dos Paços do Concelho
Visita à Mostra de Saberes e Sabores
Praça Nova e Rua Dr. David Serras Pereira

Inauguração da exposição
Álvaro Mendes, 35 anos de pintura
Centro Cultural Gil Vicente

Inauguração da exposição
Cerâmica da Universidade Sénior
Espaço Cá da Terra

21 horas
Camisas Negras
Praça Nova e espaços das festas

22h30m
HYUBRIS
Praça da República

00 horas
DJ CRISE | DUPLA METE CÁ SETS
Palco 2 /Detrás da Câmara

23 (sábado)

09h30m – 19h00m
1º Torneio de Ténis de Mesa (ver programa próprio)
Associação Cultural e Desportiva de Valhascos
Gimnodesportivo da Escola Dr.ª Judite Andrade

15 horas
Abertura da Mostra de Saberes e Sabores
Praça Nova e Rua Dr. David Serras Pereira

17 horas
Futebol - Taça Paulo Dias (ver programa próprio)
Comissão de Desenvolvimento Cultural e Recreativo de Venda Nova
Parque Desportivo Municipal

17 horas
Cante Alentejano
Vozes da Aldeia
Praça Nova

18 horas
Teatro
GETAS - Sardoal
Eu, tu, ele, nós, vós, eles!
Texto de Sergio Godinho
Centro Cultural Gil Vicente

21 horas
Concertinas
Os Terra da Couve de Valhascos, do Núcleo de Concertinas da ACD Valhascos
Praça Nova

22h30m
JOSÉ CID
Praça da República

00 horas
BANDA T
Palco 2 /Detrás da Câmara

24 (domingo)

9 horas
Passeio Chapa Amarela (Ver programa próprio)
G.D.R. "Os Lagartos"
Praça da República

10 horas
Passeio Pedestre PR4
(ver programa próprio)
Praça da República

10 horas
Festival Hípico (Ver programa próprio)
10h00m - Prova de Escolas 10h30m - Volteio e iniciação aos andamentos a cavalo (destinado a crianças e jovens)
Das 11 às 16 horas - Prova pequena, média e grande
15 horas
Abertura da Mostra de Saberes e Sabores
Praça Nova e Rua Dr. David Serras Pereira

17 horas
Filarmónica União Sardoalense
Praça Nova
21 horas
Sombreros y Peinetas
Danças Sevilhanas
Praça Nova

22 horas
Fados do Bairro Alto e Alfama
VITOR COSTA E AMIGOS
Guitarra - Fernando Silva
Viola - Chico Carmo
Vozes - Eduardo Almeida, Daniela Giblott, Victor Costal e Ana Catarina Grilo
Praça da República

"Queremos que as pessoas se sintam bem, se sintam alegres, se sintam felizes no Sardoal"

// No mês de setembro assinala-se o Dia do Concelho de Sardoal que este ano comemora 492 anos de elevação de Sardoal à categoria de vila. É também quando chegam as Festas do Concelho. O presidente da Câmara Municipal de Sardoal, Miguel Borges, falou ao JA sobre a importância que teve este último ano para o Sardoal, das obras e projetos e estendeu o convite a toda a população para participarem dos festejos: "divirtam-se e venham à festa".

// por Patrícia Seixas*

Comemoram-se 492 anos de foral. Que destacar das celebrações deste ano?

No meu aniversário, por exemplo, costumo fazer uma retrospetiva daquilo que foi aquele ano entre o espaço dos 365 dias entre um ano e outro. Eu acho que este é um dia que, da mesma forma que no nosso aniversário, é mais um momento. É um momento em que, como muitos que temos ao longo do ano, em que as pessoas se juntam, se envolvem e socializam, que é uma arte muito sardoalense. E isto acontece tanto nas festas do Concelho como na Semana Santa, assim como acontece noutras alturas. Aliás, por vezes as pessoas até confundem qual é o momento mais alto da nossa vida comunitária, se são as festas do Concelho ou se é a Semana Santa. Por isso, nós temos esta felicidade de ter vários momentos e que não se esgota num só. Mas eu acho que é um ano muito importante de coisas muito importantes que aconteceram.

Qual é o balanço que se faz destes 365 dias?

Claramente positivos. Por exemplo, foi o ano da inauguração da Escola e em que a obra da Escola ficou completamente concluída. É o ano da conclusão das obras do Externato Rainha Santa Isabel para Biblioteca Municipal, e o ano em que inaugurámos, também, o parque de auto-caravanas e o Centro Cyclin Portugal. É o ano em que temos uma grande quantidade de projetos no âmbito da habitação e de algumas aprovações de candidaturas que fizemos para a habitação, não só para a habitação a custos acessíveis como também no âmbito do 1.º Direito. O ano em que tivemos um palco mundial, quando fizemos na Jornada Mundial da Juventude aquele fantástico tapete, mesmo encostado no palco-altar, que foi visto por milhões de pessoas, em que alguém se lembrou que o Sardoal podia dar aí um bom contributo, e assim, tivemos 55 sardoalenses fazendo este trabalho naquele local. Este é um ano claramente positivo.

Também foi um ano com muitas dificuldades, mas que mesmo com as dificuldades, conseguimos manter uma dinâmica. Basta ver a edição de maio/ junho" do Boletim Municipal, para perceber a quantidade de atividades que tivemos: desde visitas de membros do Governo, desde o sr. Primeiro-ministro, o sr. Ministro de Educação, a sra. Ministra Adjunta... que vieram ver boas práticas feitas no Sardoal. E é o ano também em que a nossa festa da Semana Santa e do Bodo será reconhecida como Património Imaterial Nacional.

A Semana Santa de Sardoal está em vias de ser classificada como Património Imaterial pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). Com o período de consulta pública concluído, a DGPC tem agora um prazo para confirmar esta tão aguardada inscrição. Há alguma novidade do processo?

Não, o prazo da consulta pública não terminou assim há tanto tempo, por isso, a qualquer momento poderemos ter essa novidade da decisão da classificação.

Se acontecer, qual é o sentimento que fica para o Executivo que liderou este processo e que demorou tantos anos?

Para nós, que demos início a este processo, uma sensação de dever cumprido e dizer que a nossa estratégia, juntamente com aquilo que tem sido a estratégia e a dinâmica das pessoas que têm feito os tapetes até agora, todos juntos, resulta. No fundo, aquilo que nós como políticos temos obrigação de fazer é promover, facilitar, agilizar, dar visibilidade àquilo que as pessoas fazem, muitas das vezes as pessoas também fazem-no de uma forma tão singela, de uma forma tão pura, que não têm essa intenção e não veem isso como tal. Mas também é importante que nós possamos ver este outro lado como um lado quase oportunista, é uma causa/efeito, no sentido de que aquilo que está ali a ser feito é um bom recurso que nós podemos transformar num bom produto turístico, e que todos nós estamos a ganhar.

Não podemos dissociar a tudo isto, o facto de há um ano ter sido inaugurado o Centro de Interpretação da Semana Santa e do Património, com o enorme sucesso que tem tido.

/ "Temos animação, cultura e entretenimento durante todo o ano" - Miguel Borges

Foi aprovado o início do processo de construção da nova creche. Já há melhores notícias quanto aos valores da comparticipação?

Ainda não. Os sardoalenses precisam de uma creche municipal, precisam de, nesta faixa etária, quando as pessoas vão trabalhar, ter onde deixar as crianças, por isso, com comparticipação elevada, com comparticipação baixa ou sem comparticipação, esta era uma obra que se exigia. Sendo certo que, na verdade, a comparticipação é baixa. O financiamento é feito a custo padrão e esse custo é de acordo com o número de utilizadores. Nós vamos ter 42 crianças e o valor é por criança, o que dá um valor de contribuição do PRR de 162 mil euros, sendo que o valor final da obra será de 919 mil euros. Recentemente tive uma reunião com o responsável pelo PRR, onde me foi dito que poderá haver uma majoração de mais 20%, 20% sob estes 162 mil.

O Município tem capacidade orçamental para fazer o resto da obra?

O Município tem capacidade de endividamento e tem capacidade para pagar esse endividamento e isto serve para ser utilizado naquilo que é útil para a comunidade. Não adiantava nada termos capacidade de endividamento e não o utilizar e deixarmos passar ao lado obras e momentos fundamentais para construirmos essas obras. Não quer dizer que daqui a dois, três ou quatro anos não pudesse vir um outro enquadramento comunitário onde pudesse ter até outra comparticipação, mas nada nos garante que isso seja assim. Agora, uma coisa é certa, sabemos que neste momento temos 162 mil euros de comparticipação e é com essa base que nós vamos partir para este equipamento que é fundamental e não pode estar à espera.

E as obras do antigo colégio,- quando é que iremos poder ver a nova Biblioteca?

Nesta fase falta-nos praticamente só aquilo que são os equipamentos. Estamos num processo de aquisição do recheio, digamos assim, do mobiliário. Há pequenos retoques a fazer, normais, de coisas que vão aparecendo, mas o mobiliário é o que está em falta. Depois vai haver um processo muito importante, que vai demorar um pouco e vai ser o processo de desinfestação e desinfeção de todo o material bibliográfico que existe nesta biblioteca e que vai passar para lá cima. Ou seja, vamos ter uma empresa que vai fazer este trabalho para que todo o material documental, quando for para a nova biblioteca, possa ir em perfeitas condições e não vá contaminar outros livros que para ali possam vir.

Nesta altura festiva, que palavra fica para os sardoalenses?

É o primeiro grande ano pós-Covid. É um ano em que as nossas festas não têm muitos dias, têm três dias, mas que sejam três dias muito intensos, de muita alegria e de boa disposição. É isso que pretendemos, porque no Sardoal queremos que a festa seja uma realidade constante e não reduzida a dois ou três dias. Queremos que as pessoas se sintam bem, se sintam alegres, se sintam felizes no Sardoal, porque têm bons equipamentos, porque têm uma escola nova, porque têm um Encontro Internacional de Piano que foi um sucesso este ano, que ultrapassou tudo aquilo que eram as nossas expetativas, porque temos um protocolo com o Teatro Nacional Dona Maria, ou seja, temos animação, cultura, entretenimento, durante todo o ano, não nos cingimos só a estes três dias e temos também uma resposta, neste âmbito, também diversificada. Por isso, divirtam-se e venham a festa.

*** com Jade Garcia**

"Há um trabalho de todos os locais que eu pintei"

// O Centro Cultural Gil Vicente vai receber a exposição "Álvaro Mendes, 35 anos de pintura". Será inaugurada na tarde de dia 22 de setembro, Dia do Concelho de Sardoal.

Sardoal, Cadeia Velha. É no antigo palacete dos Almeida, posteriormente Câmara Municipal e cadeia, que encontramos o atelier do pintor Álvaro Mendes. Nasceu em Sintra "por acidente", tem 78 anos, mas as suas raízes estão no concelho de Sardoal, mais propriamente em Cabeça das Mós.

Dia 22 de setembro verá inaugurada uma exposição no Centro Cultural Gil Vicente. Não escolheu um tema porque "vão haver vários". A exposição comemora os 35 anos de carreira do pintor radicado no Sardoal e será "uma retrospetiva destes 35 anos", portanto, "há um trabalho de todos os locais que eu pintei". Nas paredes do Centro Cultural, a viagem de Álvaro Mendes vai levar-nos a lugares como Braga, Porto, Sardoal, Castelo de Vide, Portalegre, Lisboa... Locais para onde Álvaro Mendes foi convidado a fazer trabalhos e que, após "a recolha de elementos", transforma o que viu em obra de arte. "Não são pintados no local, é um trabalho de atelier. Há uma recolha de elementos que são depois trabalhados aqui, na minha cadeia", diz.

/ Álvaro Mendes "na sua cadeia", mostra-nos as suas obras

Álvaro Mendes recebe convites e propostas para trabalhos sendo que, o último o levou até à ilha de Santa Maria, nos Açores. A recolha já foi feita de modo que, "em junho do ano que vem, lá estarei com a exposição" que mostrará Santa Maria "com as suas tradições, o seu património e as suas paisagens".

O artista diz não ter "um estilo" pois, "como pode ver", mostrando as pinturas espalhadas pelo espaço, "são composições de elementos que vivem em simbiose, todos eles". Numa exposição na Golegã, houve mesmo um outro pintor que, olhando para as suas obras, dissesse que " isto é um caos... mas um caos organizado". Confessa não ter seguido "nenhuma Escola". No entanto, "há influências de tudo e de todos".

Não pinta apenas património histórico e arquitetónico mas reconhece que "grande parte, é". Explica-se pelo facto de "a maior parte das vezes os trabalhos serem, ou por minha proposta ou convites de Câmaras, cujo tema é o local".

Para a exposição no Centro Cultural Gil Vicente, Álvaro Mendes também tem trabalhos representativos de Sardoal. Vai expor "um oleiro, o Senhor dos Remédios, o Pelourinho - isto se o Fernando Moleirinho o emprestar, porque o quadro é dele - e um políptico da matança".

Pinta com "qualquer material" mas a sua preferida é mesmo a aguarela.

O gosto pelo desenho começou no ciclo preparatório, com um desafio entre turmas, para a criação de um painel de ladrilho de vidro onde "o meu trabalho foi o escolhido". Como tema, "calhou-me Macau". Ainda hoje lá está, na Eugénio dos Santos, em Lisboa, "com muito gosto e muito orgulho". Depois disto, "senti que tinha o tal jeitinho para o desenho e pronto, toca a ir para a António Arroio" onde fez o Curso de Desenhador Gravador Litógrafo. Ingressou depois no mundo da publicidade, "onde não havia computadores e era necessário que alguém fizesse maquetas à mão". Também executava ilustrações, trabalhos "que a maior parte dos meus colegas não faziam". Com isso, confessa, "deu-me um certo arcaboiço para desenvolver agora estes trabalhos". Pelo meio, "meteu-se também o atletismo. Andei 10 anos no Sporting" e destacava-se nas provas de 800, 400 e 200 metros. Cumpriu serviço militar no Ultramar com "dois anos na Guiné". Por lá, "ainda pintei alguns acrílicos".

Patrícia Seixas

GETAS estreiam peça da autoria de Sérgio Godinho

// O grupo de teatro do GETAS volta a subir ao palco com uma peça escrita por Sérgio Godinho e encenada por José Ramalho. Vai estrear no Centro Cultural Gil Vicente, no dia 23 de setembro, pelas 18 horas.

«Eu, Tu, Ele, Nós, Vós, Eles!» é uma história "repleta de amizade, de partilha e de tolerância, devidamente adereçada pela cor, movimento e riso". Trata-se de um texto escrito em 1980, da autoria de Sérgio Godinho e que foi premiado pela Secretaria de Estado da Cultura.

Paulo Rosa, presidente da direção do GETAS, explica que se trata de "uma peça de teatro para a infância e juventude mas que é um espetáculo para toda a família". Opinião partilhada pelo encenador José Ramalho que considera que é uma peça "inclusiva". Explica que "são quatro amigos num espaço, é um núcleo pequeno, em que descobrem no seu jogo interno que há uma quinta personagem que a sua criatividade e o seu imaginário desperta". E é essa quinta figura, "que não tem ainda estrutura física, antropomórfica, é uma entidade antes de...", acrescenta o encenador que adianta ainda que "esta quinta figura dialoga com eles, não estando ainda materializada. E isso gera o despertar. Como é que a vamos materializar?"

/ José Ramalho dirige um ensaio da peça «Eu, Tu, Ele, Nós, Vós, Eles!»

Uma peça que desperta o imaginário das quatro figuras que "em grupo, encontram soluções".

Esta peça está também a ser preparada para o período de Natal que, como lembra Paulo Rosa, "nos últimos anos temos tido algumas solicitações nessa altura de peças de teatro com estas características e temos constatado que não existem, nem no Sardoal nem nos concelhos limítrofes". Por outro lado, "é uma peça com características de itinerância", ou seja, "preparadas de forma a facilitar a deslocação".

Há também a intenção de efetuar intercâmbios com outros grupos "por forma a que se consiga, já em novembro, fazer a nossa Mostra de Teatro que, em edições anteriores, tem sido efetuada desta maneira. Nós levamos as nossas peças a determinada localidade, de forma gratuita, e os outros grupos fazem o mesmo connosco".

A Mostra de Teatro do GETAS decorre no mês de novembro, "que coincide com o mês do aniversário da nossa associação". Este ano, o GETAS comemora 41 anos de existência.

Para o encenador José Ramalho, trabalhar com o grupo de teatro do GESTAS "é um prazer porque se percebe que esta gente tem uma relação direta com o GETAS, ou seja, com esta história de grande vida. Há aqui uma grande memória efetiva e afetiva. É trabalhar com gente que tem uma grande vontade de fazer, que se compromete a materializar um espetáculo perante um sujeito - que sou eu, que não sou de cá - que traz a linguagem dele e à qual eles aderem. Há uma grande disponibilidade e isso é fundamental".

Patrícia Seixas

Festejar os 99 anos da Festa de Santa Maria da Caridade

// 2024 vai ser o centenário, por isso a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal vai começar a preparar esse evento. E o regresso a uma Festa com cariz mais público é um dos objetivos para o dia 23 setembro.

As Festas de Santa Maria da Caridade tiveram início em 1924. Os registos da época, do Jornal de Abrantes, por iniciativa da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal. De acordo com as informações veiculadas na altura, no mesmo jornal, é referido que a Santa Maria da Caridade deu o nome ao Hospital da vila e que, por isso, a festa tem como fim é arranjar receita para sacudir a "situação precária em que esta instituição de caridade se encontra".

Depois a festa foi sendo feita em agosto e depois em setembro por conveniência da comissão organizadora. Em 1986 o GETAS começou a organizar a semana cultural e a Festa de Santa Maria da Caridade foi deixando de ter a importância que tinha tido. Depois veio a mostra interconcelhia de artesanato e mais tarde as festas do concelho em formato que se conhecem nos nossos dias.

Mas este ano, 2023, a assinalar os 99 anos da primeira Festa de Santa Maria da Caridade a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal quer voltar a dar um destaque especial a esta festa e quer preparar com pompa os 100 anos. E se o programa ou a base do centenário ainda permanece em estudo, ou, pelo menos, no "segredo dos deuses" os 99 anos vão contar com festa rija no largo do convento da Caridade, ou seja, à beira da "Misericórdia."

SARDOAL

NOS DIAS

12 E 13 - SETEMBRO - 1954

SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES COM

6

ESTRELAS DA MOCIDADE

JOSÉ AFONSO

Grande cantor da Emisssora Nacional que a todos encantará com a sua magnífica voz!

ORLANDO ALVES

O explendiddo e conhecido cantor da nossa Rádio, que vai ser para todos uma surpresa!

FERNANDA ALVES

Mocidade Radiosa da nossa Rádio!

Beatriz Fragoso

Gentil cançonetista e Bailarina de Musicas Espanholas

Musica Alegre — Arte Superior

HELENA MARQUES — Instrumente Cançonetista — Lindas Canções

Fados Encantadores — FLORA PEREIRA — Jovem Fadista-Cançonetista

Um magnífico conjunto de Artistas novos desejosos de triunfar e que certamente vos farão esquecer os consagrados!!!

Vinde pois todos ao Sardoal nos dias 12 e 13 de Setembro e passareis duas noites inolvidaveis

NO DIA 13 A'S 15 HORAS — No CINE-TEATRO GIL VICENTE 6 magníficos filmes da R-K-O — CRUZEIRO DE FERIAS com George Brent, Jane Powel, Xavier Cugat e um espectáculo. KING TECHNICOLOR. Um filme que jámais esquecerá!!!

Tip. Aguia d'Ouro – Abrantes – 800 ex. – 6-9-954

Programa das festas em 1954

/ As Festas de Santa Maria da Caridade foram, durante décadas, as grandes Festas do Sardoal

Fernando Moleirinho, o provedor da Santa Casa, diz que vai começar a preparação dos 100 anos e "vamos matar uma vitela, assar uma vitela e convidar a população a visitar o largo, o espaço, onde eram antigamente as grandes festas de Santa Maria da Caridade. Depois, na noite de 22 para 23, serão feitos os preparativos e será posta a vitela a assar. Como calcula demora muito tempo a assar", explica Fernando Moleirinho que abre a porta a que se vai passar. "É um almoço com a vitela assada, é uma tarde recreativa até à hora de começar a festa cá em baixo (Festas do Concelho)."

Estas eram as grandes festas do Sardoal e é quando entram em declínio (anos 80) que surge a semana cultural e depois o modelo de festas do concelho.

A Festa de Santa Maria da Caridade era a Festa do Concelho onde se incluiu a componente religiosa, área essa que nunca terminou. Por isso haverá missa às 11 horas celebrada pelo Capelão de Misericórdia e depois a vitela que, explica o provedor, não tem tradição. "Foi uma oferta que aproveitámos para chamar as pessoas de novo à festa", regista Fernando Moleirinho que não quis adiantar pormenores dos 100 aos (a assinalar em 2024).

Ainda não há pormenores sobre o centenário. "Isto não é fácil, começar uma festa à meia-noite de 22 e estar a noite toda a pé com grelhados e música... vamos ver como corre. Já temos donativos. Uma pessoa fez um donativo e disse ser para os grelhados antes da vitela."

O provedor espera que haja uma adesão grande a esta festa porque a instituição "tem de sair da situação (financeira) difícil em que estava e isso só é possível com a ajuda de todos."

Fernando Moleirinho garantiu que a festa ainda não era do domínio público (a 20 de agosto), mas que esperava uma forte adesão dos sardoalenses.

A Igreja de Santa Maria da Caridade, insere-se num conjunto religioso, foi mandada erguer pelos monges Franciscanos da Província da Soledade em 1571 e mantém a estrutura original, de gosto maneirista. No seguimento da extinção das ordens religiosas, ocorrida em 1834, o convento passou a abrigar o hospital da Santa Casa da Misericórdia que por lá se manteve até 1979. Atualmente continua a pertencer à Santa Casa da Misericórdia de Sardoal e está classificado como Imóvel de Interesse Público.\

Jerónimo Belo Jorge

Valhascos, terra da Couve, de ping-pong e de um grupo de concertinas

// Aos 39 anos de vida a Associação Cultural e Desportiva de Valhascos (ACDV) está a "desenhar" outros caminhos. Apostou num grupo de concertinas "Terras da Couve" e agora, no desporto, avança para o Ténis de Mesa ou "ping-pong". Nas Festas do Concelho de Sardoal organiza, a 23, um torneio no pavilhão da Escola Dra Judite Andrade.

A Couve dos Valhascos é, sem sombra de dúvidas, o cartão de visita desta aldeia do concelho de Sardoal que tem, de acordo com os censos de 2021, 375 habitantes. Mas não é a perda de população que faz com que a Associação Cultural e Desportiva deixe de procurar novas atividades para manter a terra em movimento.

Sobre a Couve de Valhascos, que a geada não estraga, não se sabe porque é que a couve é única nos Valhascos, se pelo clima ou pela qualidade das terras. O que se sabe é que a mesma semente pura noutras regiões do país não "faz" a mesma couve. É por isso que é tão característica e que a população diz que deve ser plantada em junho para poder ser colhida em setembro, para as festas dos Valhascos, ou se for plantada em setembro, para as festividades do Natal.

/ Grupo de Concertinas "Os Terra da Couve"

Mas a couve não é a única atração da aldeia. Agora há os "Terra da Couve", um grupo de concertinas que promete "andar de terra em terra" a dar música, mas, ao mesmo tempo a levar nas melodias o nome da terra.

Este grupo é muito recente. Começou com uns elementos que andavam no grupo de concertinas em Vila de Rei e que acabaram por sair. No final do ano passado começaram a ensaiar para m grupo ir cantar "os reis" e depois acabaram por se juntar a dois sócios da ACDV e criaram o grupo.

São 5 tocadores de concertina, um de pandeireta, um de reco-reco e outro com um tambor. Começaram a ensaiar e têm saído no verão para festas as aldeias das redondezas.

O nome "Os Terra da Couve" apareceu porque os Valhascos são conhecidos pela couve. O grupo tem autonomia em relação à direção ACDV, mas com uma relação próxima.

Também este ano a ACDV avançou com uma secção desportiva. Melhor, uma secção de Ténis de Mesa.

Fausto Jesus, presidente da direção, explicou que esta secção "nasceu do nada" e fruto de um torneio no 25 de abril deste ano. Nessa altura, contou ao JA, a ACDV comprou uma mesa de ping-pong nova e recuperou uma que já existia. O torneio correu bem e alguns praticantes começaram a ir a Valhascos jogar. E foi deste súbito interesse pela modalidade que dois atletas de outro clube de Abrantes acabaram por ajudar a criar a secção nos Valhascos.

Como não há associação em Santarém, a ACD de Valhascos, a Casa do Povo de Mouriscas e o Clube Desportivo "Os Patos" inscreveram-se na Associação de Ténis de Mesa de Coimbra para poderem competir. Vão integrar a segunda divisão distrital daquela região.

No dia 23 de agosto organizam um torneio nas Festas do Concelho em que espera uma presença de 5 a 7 dezenas de atletas. E, para além de ser uma prova para angariar algumas verbas para a secção de ténis de mesa, o torneio pretende divulgar e modalidade e, por outro lado, poder captar novos atletas para juntar a mais de uma dezena de praticantes que já vestem as cores da ACD de Valhascos.

A ACDV já participou em vários torneios na região tendo deslocado 7 atletas à prova do dia 13 de agosto em Mouriscas onde conseguiu o segundo e um terceiro lugar.

Numa aldeia com 375 habitantes, a ACD de Valhascos tem 150 sócios ativos e, este ano, as novidades de um grupo de concertinas e de uma secção de ténis de mesa.

Jerónimo Belo Jorge

ICNF alerta: "Não alimentem os javalis"

// Já lá vão uns anos quando foram vistos os primeiros animais em zonas urbanas. Um dos primeiros vídeos divulgados foi registado em junho de 2020, junto à Pousada da Juventude de Abrantes. Nos últimos três anos os animais têm "perdido a vergonha" e parecem começar a circular nas ruas de Abrantes, durante a noite, de uma forma "quase normal". Ou seja, quando alguém vê javalis nas ruas ou próximo de urbanizações já é considerada uma situação "normal".
// Há, depois, um conjunto de opiniões diversas. Há quem aponte o dedo aos humanos que "roubaram" os espaços dos animais. Outros falam da falta de alimento. Outros ainda acham giro. Outros apontam à defesa dos animais de forma generalizada. Depois vêm os que olham com desconfiança em relação à saúde pública [podem ser portadores de peste suína] ou os que olham para hipotéticos ataques se os animais se sentirem ameaçados.
// Depois das decisões anunciadas pela Câmara de Abrantes enviamos uma série de perguntas ao Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) que respondeu no final do mês de agosto.

// por Jerónimo Belo Jorge

1 - Qual o ponto de situação que têm sobre presença de javalis em número elevado na área urbana de Abrantes?

A presença de animais nas zonas urbanas pode prender-se com o agravamento das condições de seca meteorológica, que origina uma redução de alimento e água disponíveis nas áreas preferenciais de habitat da espécie.

2 - O que é que está a ser feito par minimizar esta situação?

Tratando-se uma espécie com uma grande mobilidade, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) tem atuado na esfera das suas competências (artigo 39.º da Lei 173/99, de 21 de setembro, assim como o artigo 147.º do Decreto-Lei n.º 202/2004, de 18 de agosto, na sua atual redação), no sentido de promover um controlo mais eficaz da população. Constatando-se que a redução da densidade da espécie por via do exercício da caça dentro das zonas de caça não se tem revelado suficiente, tem sido autorizada pelo ICNF, aos responsáveis pela gestão das zonas de caça do concelho, a realização de ações de correção extraordinária de densidade da população de javalis, ao abrigo das disposições contidas nos Editais de Correção Extraordinária da Densidade de Javalis, sucessivamente publicados.

Contudo, importa notar que o desempenho das várias competências a nível de gestão e ordenamento de recursos cinegéticos só incide sobre terrenos cinegéticos.

3 - Sendo uma zona urbana, perto de um Hospital ou de uma escola, não poderão ser feitas montarias ou batidas?

Uma vez que estas áreas são consideradas terrenos não cinegéticos, conforme indicado no artigo 19.º da Lei 173/99, de 21 de setembro e na alínea a) do n.º 2 do referido artigo, regulamentado pela alínea b) do artigo 53.º Decreto-Lei n.º 202/2004, de 18 de agosto, o ICNF não tem competência para agir diretamente.

Compete às forças de segurança pública, em articulação com as diversas entidades com competências nestas áreas, o enquadramento das ações conducentes à resolução/minimização da situação. Estando o ICNF disponível para apoiar tecnicamente, encontrando-se já a trabalhar com a Câmara Municipal de Abrantes no estudo de eventuais ações a desenvolver para tentar minimizar as situações relatadas.

Estas ações (montarias ou batidas) só poderão ser efetuadas onde existam condições de habitat favoráveis para o efeito e em que se verifique a presença dos animais em parte significativa do ano, e desde que os terrenos sejam considerados cinegéticos, nomeadamente em terrenos afetos às zonas de caça do concelho, estando devidamente enquadradas na Lei da Caça.

4 - A forma de resolver será com recurso a uma associação de caçadores com intervenções cirúrgicas para reduzir o número de animais?

Qualquer solução passará pelo enquadramento dado pela Lei. Ao longo dos anos o controlo da densidade da espécie tem sido feito pelas entidades gestoras das zonas de caça, nomeadamente por via do aumento do esforço de caça e do recurso à correção extraordinária de densidade de javali, nos terrenos cinegéticos.

Poderão acontecer intervenções cirúrgicas, coordenadas pelas forças de segurança pública, como se referiu no ponto anterior, e que poderão envolver associações de caçadores.

Estas ações devem igualmente ser conjugadas com formas de ordenamento e gestão do habitat, nomeadamente a gestão das áreas de mato, onde ocorrem os vulgarmente chamados "acames", no sentido de reduzir áreas com condições favoráveis à presença dos animais na zona urbana.

5 - Quando é que se prevê? Que resolução ou ações concretas no terreno?

Conforme acima referido, nos terrenos cinegéticos já têm estado a ser concretizadas ações pelas Zonas de Caça na área envolvente da cidade de Abrantes, no sentido do aumento do esforço de caça e execução de ações de correção de densidade excessiva de javali.

Atendendo a que se trata de um desafio que se verifica a nível nacional, já existe um estudo promovido pelo ICNF em conjunto com a Universidade de Aveiro - Plano Estratégico e de Ação do Javali em Portugal que pode ser consultado em (https://www.icnf.pt/api/file/doc/9b58e09ea7d2c2a4) em que se propõem várias medidas que estão agora a ser estudadas com o envolvimento das partes interessadas.

Nas zonas urbanas é fundamental limitar o acesso às fontes de alimentação, o que passa pelo correto acondicionamento e boa gestão dos resíduos. Também nas áreas periurbanas é de primordial importância o controlo das zonas de mato, de modo a reduzir os "acames" dos animais e as condições que potenciem a presença da espécie.

6 - Qual o conselho do ICNF para a população, sendo que há quem tenha medo e há quem ache isto (os animais nas ruas) "muito giro"?

À semelhança do que tem sido feito noutros locais, onde se verifica a presença ocasional de espécies selvagens junto de aglomerados urbanos, o município poderá disponibilizar formas de aviso aos cidadãos, no sentido de não serem adotados comportamentos de risco, nomeadamente passeios com animais de estimação (cães) em locais e horas de maior probabilidade de encontro com javalis, de modo a evitar o confronto entre estas duas espécies.

7 - Em caso de serem vistos próximo de áreas urbanas o que é que o cidadão pode e deve fazer? Quem deve contactar? De que forma?

Não devem ser adotados comportamentos de risco e deverão ser contactadas as forças de segurança pública e os serviços municipais de proteção civil.

Câmara Municipal lança no a presença excessiva de j

Foi anunciado a 30 de maio deste ano que Portugal, atualmente, tem uma sobrepopulação de javalis, que se estima perto dos 300 mil exemplares, números que têm que ser reduzidos "para poder mitigar os prejuízos na agricultura e na ocorrência de acidentes rodoviários".

No mesmo sentido, nos últimos anos tem aumentado o número de javalis avistados na cidade de Abrantes, assim como o número de estragos que estes têm deixado por onde passam. Por este motivo, a Câmara Municipal de Abrantes está a criar um protocolo para a contenção destes animais. Sendo o objetivo principal deste plano "procurar uma estratégia e um enquadramento capaz de mitigar a presença da quantidade excessiva de animais desta espécie aqui dentro da cidade" e em articulação com a Associação de Caçadores de Alferrarede Velha estão ser criadas estratégias para o controlo de javalis nas zonas urbanas do município.

Numa reunião, que teve lugar a 9 de agosto, onde esteve também presente o presidente da Associação de Caçadores de Alferrarede Velha, Orlando Costa, o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, expressou a preocupação que esta situação tem levantado nos últimos anos: "Nós temos vindo há muito tempo com o ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas), a ter reuniões e diálogos sobre esta matéria que nos preocupa. A presença de javalis em zonas urbanas e desde o primeiro sinal de avistamento temos vindo, com o ICNF, procurar aqui soluções. Às associações de caçadores têm feito aqui um trabalho extraordinário connosco, particularmente a Associação de Caçadores de Alferrarede Velha, e com os caçadores que fazem parte desta associação, procurar que sejam emitidos, e tem sido emitidos por parte do ICNF, várias licenças para abates pontuais nas zonas de caça".

O presidente, apontou ainda, que é preciso a emissão de licenças por parte do ICNF para que nas zonas municipais possa haver "alguma ação de abate destes animais", relembrando que este abate deve ser

feito sob segurança e com o apoio das forças de segurança do concelho: "Nós agora com o ICNF, com a Associação de Caçadores de Alferrarede, com o nosso gabinete de Proteção Civil e com as autoridades locais, nomeadamente a PSP, iremos tentar encontrar uma estratégia para fazer aqui alguma correção da densidade desta espécie. No entanto, estamos a falar de zonas urbanas, estamos a falar sobretudo de caçadores e de pessoas, é preciso ter muito cuidado. Isto é algo altamente complexo porque as pessoas não podem andar a disparar nas zonas urbanas para resolver o problema porque depois criam-se, naturalmente, outros. Tem que ser uma estratégia consertada com as autoridades e inclusivamente temos que encerrar vias ao trânsito e às pessoas". Neste sentido, o presidente explicou que existe um ofício que vai ser enviado ao ICNF com o pedido de autorização para determinar as zonas que vão ser abrangidas por este protocolo: "Temos um ofício que seguirá em princípio hoje (8 agosto) para o ICNF, com um pedido de autorização muito específico para determinar as zonas. Falamos aqui de duas zonas muito em concreto que é a zona ali junto ao hospital e desta zona aqui junto a calçada de São José, portanto, estamos a falar de espaços urbanos onde pôr o cuidado e toda a metodologia tem que ser obviamente muito bem consertada para que posamos ter ali ações de correção. Aquilo que chamamos também a atenção é que nós não estamos apenas a falar de espaços e terrenos públicos, porque nós temos aquilo identificados num dos artigos que são do domínio do Município, mas depois temos muitos espaços privados em que a complexidade desta plataforma (Rubus) onde se faz a solicitação para o possível abate tem que ser feito por cada um dos proprietários. O Município irá junto de cada um destes proprietários tentar encontrar a estratégia em articulação com o ICNF para podermos também nessas zonas poder ter alguma ação, mas é um trabalho que estamos a construir há muito tempo e que há muito tempo temos perseguido e vamos ver se conseguimos que esta situação se possa minimizar".

Sendo que nem todos os terrenos são municipais e que os próprios proprietários são os que têm que fazer a inscrição para o pedido de autorização na plataforma ´Rubus´ para que os caçadores tenham autorização, por parte do ICNF, para se posicionarem nestas zonas. O presidente relembrou que "a lei obriga neste momento a cada um dos proprietários a entrar nesta plataforma e fazer esse pedido", igualmente admitiu que "nem todos os proprietários estão com essa preocupação": "Tem que haver aqui um trabalho muito bem consertado, entre todos esses proprietários. São muitos mais do que aquilo que se possa pensar e a autarquia com o ICNF temos vindo desde o final do ano de 2022 a ter várias reuniões no concelho cinegético e várias outras com as associações dos caçadores. Também no âmbito dos nossos briefings, temos feito conversas e debates sobre estas matérias e é sobre isto que estamos a trabalhar para que de forma segura, tranquila, organizada, com metodologias e com estratégias, procuremos aqui uma forma de conseguirmos fazer uma correção relativamente a esta espécie".

Desse modo, para se poder efetuar este protocolo, e devido ao facto de ser dentro de uma área urbana, vai ser preciso encerrar algumas zonas, ruas e espaços e vai ser feito durante a noite, assim informa Manuel Valamatos, presidente da CMA: "Estamos a falar de uma ação que têm encostas com grande declive e com vegetação, nós não estamos a falar de um processo simples num espaço aberto... A população será avisada e a presença da PSP e a limitação da circulação quer de veículos, quer de pessoas, tem que ser bem planeada e organizada. Estas ações não são ações fáceis, percebemos a preocupação das pessoas e todos nós temos bem presentes que pode, de facto, haver algum acidente quer rodoviário, quer outro, percebemos que a presença de javalis é muito frequente sobretudo com crias e sabemos da proliferação desta espécie e que todos os anos as fêmeas têm aqui várias crias durante o ano e sabemos da perigosidade destes animais em situações de fúria. Isto não é um assunto novo, os javalis eram avistados em zonas rurais muito perto das casas, há muitos anos que esse processo acontece, esta proximidade às zonas urbanas é muito flagrante, mas é de facto novo, esta espécie começou de alguma forma a ganhar confiança e vai avançando para às zonas urbanas, não é só na cidade de Abrantes, é bom que se diga, são em muitas cidades do país, é a vida a funcionar e nós temos-nos que adaptar e criar as melhores situações em segurança para mitigar este problema".

No fim o presidente, destacou à importância deste trabalho ser feito para garantir a segurança das pessoas assim como da espécie, fazendo ênfase em que temos sempre que apelar ao "bom senso e equilibro": "Este trabalho é um trabalho complexo, este não é um trabalho de se juntarem meia dúzia de pessoas, isto não pode ser feito dessa forma, para garantir a segurança de todos e também a própria regulação da espécie, o abate da espécie também não pode ser indiscriminada, tem que haver aqui bom senso e equilíbrio... Este assunto tem que passar pelo ICNF que é a entidade reguladora, nós não temos autoridade para encetar qualquer ação sem que tenha por base o ICNF".

va estratégia para mitigar javalis nas zonas urbanas

Referente ao tempo para elaborar esta ação, informou, que este é um processo que "ainda pode demorar algum tempo" porque "não é um processo que seja feito de aqui a bocado. Nós vamos a emitir hoje um conjunto de emails e informação ao ICNF e depois é um trabalho que tem que ser muito bem articulado com a Associação de Caçadores de Alferrarede Velha, a quem agradeço muito a disponibilidade, e depois precisamos das forças de segurança e todas as entidades que entendamos que são importantes para garantir que não vai haver nenhum acidente".

Avistamentos de javalis na zona urbana da Cidade de Abrantes

Os javalis cada dia mais começam a acercar-se das zonas urbanas da cidade, o que tem gerado grande preocupação por parte dos moradores. Os avistamentos desta espécie na zona urbana de Abrantes, é algo que acontece desde há vários anos e que se tem prolongado até os dias de hoje.

Por exemplo, no dia 21 de setembro de 2019, uma moradora da Rua General Humberto Delgado, junto à Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, foi a janela durante a noite e conseguiu avistar "passeando" uma fêmea com os "filhotes detrás" na praceta central da rua.

Depois, no dia 12 de outubro do mesmo ano, na Avenida Dr. Santana Maia, justo na descida para o Hospital de Abrantes, na relva dos separadores, foram avistados novamente, à noite, a fêmea junto das suas crias, esta vez quem captou o momento num vídeo foi Vera Lopes.

Um ano depois, na madrugada de 19 de junho de 2020, Catarina Gil acordou com os latidos do seu cão, que estava preso na sua casota de cimento nas traseiras da moradia. Catarina contou que a aflição do animal fez que saísse à rua ver o que se passava. Na calçada de São José, ao lado das encostas do castelo de Abrantes, foi onde a moradora viu "este bicho enorme a soltar grunhidos" e a atacar o seu cão. Nesta situação, chamou pela ajuda do seu vizinho Joaquim Maria, quem saiu à rua para ajudar a "enxotar o javali dali para fora".

O cão entrou na casota de cimento para se proteger mas foi ali quando o javali ao meter a boca na casa feriu o cão com o dente. A seguir o javali empurrou a casota pela encosta abaixo com o cão dentro, ao ver isto, Catarina junto com Joaquim começaram a fazer muito barulho para tentarem espantar o javali: "Eu e o meu vizinho a gritarmos muito, fizemos muito barulho e aventamos umas pedras para cima da chapa e ali nós só víamos as ervas só a abanar e nisto ele foi para aquele canavial".

A filha da Catarina quando soube do sucedido ficou muito preocupada pela segurança dos pais e vizinhos, assim que decidiu denunciar o ataque na sua página de Facebook. Depois contactou com a Junta de Freguesia de Abrantes e Alferrarede, com a PSP, com a GNR e com as SEPNA (Brigadas de Ambiente da GNR). Contactou também através do email com o ICNF (Instituto de Conservação e Florestas) onde explicou o sucedido.

Além todo o sucedido essa madrugada, os vizinhos informaram também sobre os danos que os javalis tinham provocado anteriormente nas suas hortas. "Atacaram a cultura que a minha vizinha aqui tinha. Além da cultura, atacam as portas das pessoas, já que vêm aqui mesmo às portas, eu tenho a minha mulher que tem uma incapacidade bastante grande, tem uma esclerose múltipla, se ela vem a rua naquele momento era suficiente para ela ´se ficar´. Isto tem que ter uma solução, alguém tem que dar solução a isto", explica Joaquim Maria, vizinho de Cataria Gil.

Uma semana depois, no dia 21 de junho, domingo, Inês Lopes descia a Avenida Sá Carneiro quando viu, no entroncamento da avenida Eng. Adelino Amaro da Costa junto à Pousada da Juventude de Abrantes, dois javalis adultos acompanhados também pelas crias, mas desta vez a plena luz do dia.

Duas semanas antes, foram avistadas duas fêmeas com os "filhotes" nos vales junto à Tapada da Fontinha. Não sendo um sítio habitual para a frequentação de javalis, os locais acreditaram que estes estavam a procura "do fresco de uma linha de água que por ali corre". Um morador contou que "no ano passado, uma fêmea fez ali um ninho onde viria ter as suas crias".

Perante estas situações, nesse momento, a Câmara Municipal de Abrantes entrou em contacto com o ICNF e o presidente Manuel Valamatos salientou que "o assunto está a ser acompanhado pela autarquia e pela proteção civil municipal". Assim como o presidente, a Associação de Agricultores pronunciou-se sobre esta questão e pediu à população para "não alimentarem estes animais". Luis Damas, responsável pela Associação de Agricultores, indicou também que com as culturas do milho, os animais vão para essas zonas "onde têm comida e terras frescas e molhadas, como eles gostam". No mesmo momento, o Clube de Caçadores de Abrantes, disse que "o objetivo não é matar animais e nem é assim que está a ser feito o trabalho, a prioridade é tentar desviar os animais das zonas urbanas da cidade e evitar que venham para zonas habitadas ou para as vias de circulação automóvel".

Jade Garcia

ramirosilva

VELHARIAS

MOVEIS USADOS

COMPRA E VENDA

Chaínça - Abrantes

Tlm.: 919 053 992

ramiro.velharias@gmail.com

André Grácio | Advogado

TEL.: 241 372 329

andregracio-1588c@adv.oa.pt

Av. 25 de Abril 127 1ºE

2200-299

Cód. Prof. n.º 1588/E

NIF: 186520964

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construçao civil

Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719

ABRANCOP

Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes

Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - **Tm: 91 499 27 19**

geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt

PUBLICIDADE

Da noite sem dormir, à entrada do Papa na Colina do Encontro

/ **por Jerónimo Belo Jorge**

Sinceramente, a Jornada Mundial da Juventude nunca fez parte da agenda. Um jornalista de uma rádio ou jornal regional não iria fazer nada a Lisboa com a cobertura, por vezes exagerada, dos média de âmbito nacional. Mas a visita do Papa Francisco, uma estadia de meia dúzia de dias em Portugal, foi o mote para as horas a fio de reportagens sobre a JMJ.

Por cá houve uma nota, corria o mês de maio, no início, de que iria surgir o convite para Sardoal fazer no Parque Eduardo VII o que faz nas capelas na Semana Santa. Era tudo com muito secretismo, porque seria uma espécie de surpresa para o Papa Francisco. Pelo sim, pelo não tratei de fazer a acreditação para a JMJ em Lisboa, num processo digital, mas complexo. É que houve muito mais exigências do que o simples pedido de acesso ou a apresentação da Carteira Profissional de Jornalista.

A 31 de julho chegou a informação que meia centena de sardoalenses iriam fazer um tapete de flores com 75 metros quadrados. E seria um, de 4, tapetes de flores. E iria ficar encostado ao palco. Depois seria o trabalho de Vila do Conde, a seguir Viseu com carrascas colorias e depois Viana do Castelo com um tapete de sal.

E foi por aqui a linha para a reportagem de uma rádio local numa jornada superpromovida. Afinal de contas é esse o nosso trabalho.

Ir a Lisboa, acompanhar de perto esta comitiva liderada pelo presidente da Câmara e pelo pároco que passaram a noite a aplicar num espaço do Parque Eduardo VII o projeto que tinha sido concebido e olhado das mais variadas formas numa mesa de trabalho.

Foram sacas de casca de pinheiro, aparas de pinho, rama de cedro, margaridas brancas e gerberas amarelas e vermelhas. Foram muitas mãos a cortar os caules e muitas a colocar as flores, uma a uma, nas formas desenhadas para o efeito. Foram criadas três equipas de trabalho para outras tantas tarefas.

O parque estava vazio. Apenas jornalistas, muitos, e equipas dos órgãos de comunicação social, equipa responsável pela manutenção do Parque Eduardo VII a pedir, insistentemente, a todos para terem cuidado com as sebes de buxo que demoraram anos e anos a "moldar". E claro, muita segurança. Mas nada comparável com o dispositivo do dia seguinte.

Um hora de descanso apenas, após elaborado o tapete, e pelas 8 ou 9 da manhã ainda foram dados uns retoques para que tudo ficasse "sem pontas soltas".

E quando a segurança começa a apertar, percebemos que estavam a começar o primeiro contacto com o Papa.

Os primeiros a entrar no recinto correram a alta velocidade, parque acima para poderem ficar encostados ao palco onde Francisco iria abençoar todos os presentes.

Bandeiras de todos os países. Muitas línguas misturadas com o português. Mas nestas coisas, em Portugal, todos parecem saber falar todas as línguas.

É após a hora de almoço que a segurança começa a apertar. Entre PSP, equipas de segurança privada e, depois, do Papa Francisco.

Nos ecrãs gigantes colocados até ao Marquês de Pombal começam a mostrar a saída de Francisco da Nunciatura Apostólica e aqui e é ali começam a ouvir-se gritos "Esta es la juventud del Papa".

No palco azul vão desfilando artistas, cantores, bailarinos ou trapezistas criando o encontro multicultural. Os jovens convivem. Não há nacionalidades. Há grupos. Bandeiras, de todos os países, com presença mais forte, naturalmente, da portuguesa.

Já a meio da tarde começam a subir da Estufa Fria para a zona do palco, no topo do Parque Eduardo VII, bispos dos quatro cantos do mundo. E para os jovens que estão ali à espera do momento alto conseguem umas fotos ou um cumprimento como se de ídolos musicais ou de jogadores de futebol se tratassem.

E na igreja, como em tudo, há os mais abertos a cumprimentos e "selfies" e outros mais recatados. E, quando um dos bispos se encostam às grades de segurança e cumprimentam os jovens ou permitem as "selfies" estes agradecem e ficam eufóricos.

É por ali que sobe D. Antonino Dias, bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco que faz um comentário muito curto quando desafiado a deixar a sua opinião sobre aquele encontro mundial: "Falar da juventude é falar da alegria, da esperança, da promessa."

Quando chega o momento da entrada do papa móvel na "Colina do Encontro" agita-se a multidão. Olhos postos dos ecrãs gigantes e, em simultâneo, para o local onde estará a viatura que transporta o argentino.

Há sempre mais do que uma alternativa ao trajeto pelos corredores entre os 700 a 800 mil jovens, e menos jovens, pressentes daquela encosta lisboeta.

Nem a segurança ou os voluntários sabem o percurso ou dizer se o Papa passa por ali ou pelo outro lado do Parque.

Sem esperar percebo que afinal o papa vai passar a dois metros do local onde estou e onde é permitida a presença dos jornalistas. Sim, temos toda a liberdade dentro das áreas definidas por onde podemos circular e fazer as entrevistas que quisermos a quem quisermos.

A segurança do Vaticano indicia a passagem do Papa Francisco. Os jovens ficam eufóricos. Francisco, sentado no papa móvel, acena aos jovens. Como alguém dizia, com o Papa ali a dois metros, "é simpático. Tem uma cara simpática."

Entre as fotografias à passagem do Papa e com todo o distanciamento possível que um jornalista deve ter confesso que senti um arrepio quando o Homem de Branco passou a 2 metros. 3 segundos, mas longos e que permitiram olhar o momento de "loucura" dos jovens.

Depois a viatura perdeu-se no meio da multidão e os jovens olhavam-se uns aos outros. Uns sorriam, outros aplaudiam e outros ainda choravam. Na memória daquela passagem ficam dois momentos. Uma religiosa que se "deixa de cair de joelhos" à passagem de Francisco e fica a rezar com as lágrimas a correrem pelo rosto. Ou três jovens que se agarram aos saltos a gritar "ele passou aqui. Ele passou aqui."

Depois seguiu-se a cerimónia e a mensagem que Francisco veio trazer a Portugal, aos jovens e ao mundo: Todos contam na Igreja, todos têm um nome e um rosto, não são números.

Depois o Papa saiu e os jovens inundaram as ruas de Lisboa em busca do jantar, descanso ou de outros momentos de diversão.

E é na saída que me junto novamente aos sardoalenses que, casados, mas de rostos sorridentes caminhavam para o regresso a casa.

Foi um momento único. O trabalho de uma noite para uma tarde. A certeza que o Papa viu o tapete que ficou encostado ao altar/palco. A certeza que o tapete foi visto nos quatro cantos do mundo e por milhões de pessoas que assistiram às transmissões da televisão. E a satisfação porque estiveram ali, a um par de metros, do local onde Francisco se dirigiu aos jovens e ao mundo.

Polémicas à parte, dinheiros ou decisões à margem, a Jornada Mundial da Juventude foi mesmo um evento de dimensão mundial. O maior de sempre em Portugal.

Centenas de milhar no Parque Eduardo VII. Milhão e meio no Parque Tejo. A Jornada Mundial da Juventude "inundou" Portugal, em particular Lisboa, com jovens de todos os países do mundo. Todos não, faltou um país, as Maldivas. No dia em que o Papa Francisco foi ao Parque Eduardo VII a cor verde do espaço lisboeta transformou-se numa espécie de palete com todas as cores. Com uma organização irrepreensível, ficam os registos do Jerónimo Belo Jorge para memória das páginas do Jornal de Abrantes.

Hostel Middle Point inaugurado nas instalações de um antigo banco

// No dia 18 de agosto, foi oficialmente inaugurado o hostel Middle Point, que está em funcionamento há pouco mais de um mês, na vila de Sardoal. Este alojamento, construído nas instalações de um antigo banco, conta com uma decoração inspirada na série da Netflix "La Casa de Papel".

/ Paulo Sousa

Com 31 quartos e possibilidade de expansão, este equipamento procura "servir principalmente a rota da Estrada Nacional 2". O empresário e proprietário deste projeto é Paulo Rosa, também diretor do Alojamento Residencial Gil Vicente.

Este novo empreendimento está destinado a grupos ou famílias numerosas e serve principalmente à Estrada Nacional 2, que tem crescido muito nos último anos e tem ajudado na atração de turistas à região: "Serve principalmente à rota da Estrada Nacional 2, que tem vindo a crescer desde o ano em que começámos a gerir a residencial Gil Vicente e, de ano para ano continuou a crescer, excluindo obviamente os anos da pandemia. Temos vindo a verificar, também, que vêm pessoas de todos os países da Europa. Temos visitantes também do Canadá, dos Estados Unidos, do Brasil, enfim, está a crescer cada vez mais e existe necessidade de um equipamento destes para servir grupos. Por outro lado, serve também para trazer equipas que possam fazer intercâmbio com as equipas desportivas locais ou então intercâmbios culturais também, porque temos um grupo de teatro no Sardoal que é o GETAS (Grupo Experimental de Teatros Amador de Sardoal), temos a Filarmónica União Sardoalense que também faz intercâmbios com outras, portanto, temos agora dentro do Sardoal capacidade para receber esses grupos grandes sem terem que ficar divididos por vários locais ou fora do Sardoal", explica Paulo Rosa.

Desta forma, este hostel vem ainda complementar uma falta que se tem verificado na procura de alojamento por parte de grupos numerosos e que muitas vezes, na residencial Gil Vicente, não conseguiam quarto, por exemplo, porque não ofereciam este serviço de quartos para grupos: "Através dos contactos que temos para alojamento na residencial Gil Vicente, existe efetivamente procura para grupos de motociclistas, ciclistas e para famílias numerosas que por vezes não conseguimos satisfazer os pedidos, considerando que o alojamento na residencial Gil Vicente são quartos com casa de banho privativa, com camas de casais ou individuais", aclarou Paulo Rosa.

Assim, este "novo conceito" conta com quartos com beliches que podem ser ocupados "até oito pessoas, as quais têm que usar os balneários do edifício, que são como os que existem nas piscinas, por exemplo, tem balneário masculino e feminino", informa Paulo Rosa. Dispõe também de três quartos com cama de casal e beliche, sendo que estes têm casa de banho privativa e estão limitado a seis pessoas. Neste sentido, o empresário explica que a principal curiosidade deste equipamento "é que foi montado num antigo banco" e que por este motivo decidiram manter algumas caraterísticas deste, nomeadamente, os cofres e as portas dos cofres, onde agora estão instalados os balneários.

"Não temos intenção de que o custo seja sazonal"

Relativamente a valores e reservas, Paulo Rosa salientou que o custo do alojamento está definido "já para baixo custo, tanto no inverno como no verão" e que as reservas para o hostel ainda não se encontram disponíveis nas plataformas online: "Nos quartos que não dispõem de casa de banho privativa temos capacidade para 19 pessoas e estamos a vender a 20 euros por pessoa, a noite. Depois temos os quartos com cama de casal e casa de banho privativa que estamos a vender a 50 euros para um casal mas depois, por cada pessoa que vem a mais, mais 20 e assim sucessivamente... Não temos intenção de que o custo seja sazonal, portanto, este tipo de preço está definido já para baixo custo tanto no inverno como no verão. Aproveito para referir que este equipamento não aparece ainda nas plataformas de reserva, queríamos colocá-lo após a inauguração, brevemente estará online. Teremos também um sistema de consulta de fotografias do espaço e de reservas no próprio site da nossa empresa, onde os clientes poderão fazer o pagamento do alojamento e receber de forma automática um código da porta de entrada e da porta do quarto. Portanto, é um equipamento que também está preparado para os check-in automáticos e está virado para o futuro não só nesse aspeto, como também nos sistemas de energias alternativas, com um sistema fotovoltaico que alimenta uma boa parte da energia do edifício e tem também uma parte de painéis de aquecimento de água".

Deste modo, o Hostel Middle Point e a Residencial Gil Vicente oferecem, em conjunto, ao concelho de Sardoal, 55 quartos para acolher futuros visitantes. Nesta perspetiva, Paulo Rosa adiantou que estes dois locais vêm complementar-se mutuamente: "Um complementa o outro e foi justamente na sequência da experiência que estamos a ter com a residencial Gil Vicente, que verificámos que seria útil ter um equipamento com características diferentes, portanto, efetiva-se essa complementaridade".

Por outro lado, o empresário referiu também a questão do investimento, onde explicou que esta iniciativa foi financiada através do programa PAPN (Programa de Apoio à Produção Nacional) do Portugal 2020: "É uma parte muito importante para os empresários que investem em qualquer área de negócios porque ajuda a fazer uma boa alavancagem no início dos processos, considerando que os negócios têm que crescer e têm o seu tempo de crescimento, portanto, tem um financiamento de 50% da parte desse projeto... Relativamente aos créditos que foram feitos para a aquisição do edifício e para obras e equipamentos, este investimento esteve na ordem do 300 mil euros. Com capitais próprios poder-se-ia fazer alguma coisa, mas não nesta dimensão. Vamos considerar se foi financiado 50% do projeto, podíamos fazer um outro equipamento com metade da capacidade ou com metade da qualidade, portanto, é sempre possível investir em alguma coisa, neste caso se considerarmos o que está ali, foi investir mais um pouco na qualidade e na capacidade".

Já dormiu num banco?

Relativamente à temática de banco - este conceito conta com o slogan «já dormiu num banco?» -, está decorado com motivos alusivos à famosa série da Netflix "La Casa de Papel". Mas além desta decoração, o hostel manteve as portas dos antigos cofres do banco que aí servia e ainda apostou em usar cores como o branco e o cinzento. "O banco está decorado com motivos alusivos à série da Netflix La Casa de Papel, relacionada com bancos e assaltantes de bancos. Temos logo na entrada dois manequins com fatos, os fatos vermelhos e as máscaras, temos o gerente do banco (da série) sentado de fato e gravata e com uma venda nos olhos, igual à que na série colocavam nos reféns e depois estamos a decorar o interior dos quartos com alguns motivos. Uma das coisas mais apreciadas, é ver a grandiosidade e a robustez de uma porta de um cofre bancário. O edifício tinha dois cofres, ou seja, tem duas portas que são muito grandes e pesadas. O assunto que dá mais que falar às pessoas que nos visitam, são efetivamente os cofres", explica Paulo Rosa.

Middle Point porque «no meio é que está a virtude»

Middle Point, ou Ponto Intermédio em português, é o nome deste projeto, mas este nome tem uma razão e o empresário Paulo Rosa explicou porque é que este nome foi escolhido: "Em inglês porque o mundo está globalizado. Neste momento não podemos trabalhar só para nossa região, país e nem só para a Europa, temos que ter noção de que podemos receber pessoas de todo o mundo. Tendo essa perceção, isso ajuda-nos também a ter ideias e a adaptar os serviços às pessoas de todo o mundo. O nome vem também do ponto intermédio da Estrada Nacional 2, visto que é essencialmente para servir esta rota, mas porque nós também estamos no ponto intermédio de outras coisas, estamos perto do centro geodésico e geográfico, estamos tão próximos do mar como da fronteira espanhola e como de norte para sul, enfim, como dizia, «no meio é que está a virtude» e fizemos questão de dar o nome de Middle Point justamente devido a esta centralidade que temos com estes diversos assuntos".

No fim, Paulo Rosa afirmou que as expetativas para este novo equipamento são "as de estar cheios no verão", pois "temos o equipamento a funcionar desde há cerca de um mês, a inauguração foi feita agora devido à disponibilidade dos intervenientes que fizeram parte da cerimónia e o que se verifica é que, efetivamente, só a partir das reservas que não conseguimos aceitar na Residencial, temos tido este equipamento sempre ocupado".

Assim, o hostel Middle Point vem trazer ao Sardoal novas iniciativas para ajudar no incentivo do comércio local, bem como à região.

Jade Garcia

/ Francisco Nunes diz que o Hotel já sentiu mais a influência da Nacional 2

Villa Rey Spa Hotel apresenta novas propostas que vão além do verão

// O Villa Rey Spa Hotel, em Vila de Rei, voltou a abrir as suas portas no dia 28 de abril deste ano, com novas propostas e iniciativas que acompanham o seu novo estilo.

Este hotel, requalificado, foi uma aposta do proprietário Manuel da Silva Ribeiro, nascido na freguesia de Casais, em Tomar, e que decidiu apostar na região onde tem as suas raízes. É também o proprietário do Casa do Adro Hotel, em Ferreira do Zêzere. Em Vila de Rei, procura inovar, oferecendo aos seus hóspedes vários programas, não só para o verão mas também a pensar no inverno.

Após um investimento de cerca 2,5 ME, o diretor do Villa Rey Spa Hotel, Francisco Nunes, explica que "só faltou deitar as paredes a baixo e construir de novo. Transformámos uma unidade de 16 quartos para 46, sem aumentar muito a área de construção". Atualmente, o Hotel possui "um spa completamente funcional, com banhos turcos, salas de massagem, sauna, piscina interior, jacúzi, piscina exterior (que não existia) e, claro, a tal ocupação que nos permite agora trabalhar com operadores turísticos de outra forma". Por outro lado, ressalvou também a importância da gastronomia como um dos motivos que atrai os clientes ao hotel e à região. O hotel conta também com o Restaurante Dom Cardeal II, que se encontra aberto ao público todos os dias da semana durante o verão, já no inverno, possivelmente, irão contar com algumas folgas semanais. O restaurante pretende ser um reflexo do uso da gastronomia local, fundida com outras gastronomias. "Além de usarmos os produtos regionais, cá da terra, e tentamos também fazer uma fusão dos vários produtos", disse.

O hotel passou a contar agora com uma capacidade de 100 dormidas, "quase um autocarro e meio. Por norma, temos os passantes, chamemos-lhes assim, e depois os que vêm em grupos. A rota da Nacional 2 também esta a ser explorada, obviamente". Francisco Nunes conta que nesta questão especificamente, sobre a Nacional 2, o Hotel já sentiu mais a influência. "Este ano não é o melhor ano para se sentir a grande força da Nacional 2, mas notamos que quem está a fazer esta rota são grupos de uma faixa etária entre os 40 e os 60 anos, que se deslocam não de mota, não individualmente, mas sim em grupos de 20 a 40 pessoas, que vão num roteiro pré-definido e vão parando aqui e ali em hotéis. Depois fazem as visitas turísticas nos concelhos onde pernoitam e seguem para frente 60 ou 70 quilómetros. Vão fazendo isto de norte a sul do país, em autocarro, com um operador turístico que está a fazer isto. Já existem vários operadores a trabalhar na Nacional 2". Perante esta situação, o grupo hoteleiro desenvolveu um conjunto de rotas para as pessoas que passam pelo hotel. Francisco Nunes adiantou que "o que gostamos é que as pessoas venham pelo menos três dias. Não é o suficiente para ver de todo a região porque não nos podemos cingir só ao nosso concelho, que é lindo, mas temos que as levar para as regiões limítrofes, é muito importante que façamos isso".

Francisco Nunes acredita que a região tem muito para oferecer e, deste modo, o Villa Rey Spa Hotel aposta na criação de fãs. "Nós trabalhamos aqui no hotel e o cliente satisfeito para nós não serve. Nós precisamos de fãs incondicionais. Quem sai pela porta tem que sair fã incondicional, porque um fã incondicional vai chegar a casa, à rua, ao trabalho, e vai falar de nós e da região a toda a gente e é isso que se procura". Sendo assim, fala de um hotel que dá muita importância à região e à sua tradição, e onde estão sempre atentos às mudança e às tendências: "eu penso que chegámos a um ponto onde o turismo e as tendências estão sempre a mudar o nosso trabalho. De um ano para outro, as coisas podem mudar drasticamente".

Programa "Recarga"

Francisco Nunes explicou que o Villa Rey Spa Hotel, além de organizar roteiros de inverno, vai organizar vários programas inovadores para os seus hóspedes nesta época: "um light, de quatro dias, e um de sete dias que são os programas detox, de rejuvenescimento. Chama-se programa Recarga, e as pessoas podem-se inscrever para fazer perdas de peso, rejuvenescimento de pele, tratamento de algumas patologias. Vamos oferecer estes serviços no hotel, portanto, as pessoas pagam a semana e durante sete dias, com produtos da região, só comem saudável, aprendem a cozinhar por meio de workshop's de comida saudável, fazem alguma técnica de juicing (que é espremer as frutas e vegetais) durante dois ou três dias só para desintoxicar o organismo. Em cima disto, ioga, meditação, caminhadas, exercício físico, hábitos saudáveis... Portanto, estamos a tentar criar estes programas e já temos bastantes interessados em vir. Vamos lançar datas em outubro, novembro e dezembro. Em Ferreira do Zêzere já estão marcadas mas ainda não lançámos as datas para aqui".

O objetivo deste programa é as pessoas desconectarem e que seja como uma espécie de Recarga. "Vamos imaginar que por algum motivo o ano foi stressante. O programa chama-se Recarga por isso mesmo, as pessoas pensam só que vêm perder peso, mas, na verdade, é uma limpeza muito maior, e as pessoas só se apercebem disso quando estão a chegar ao fim". Sendo que hoje em dia as pessoas andam mais à procura de novidades, o Villa Rey considera importante estarem todos envolvidos porque "o cliente procura cada vez mais exatamente estas coisas fora da caixa e nós temos que estar todos muito envolvidos, temos tudo aqui, esta região é incrível".

Jade Garcia

PUBLICIDADE

Fisabrantes
Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra
Dr. Jorge Manuel B. Monteiro

Fisioterapeuta
Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala
Dr.ª Sara Pereira

Psicóloga Clínica Aconselhamento
Ana Lúcia Silvério

Audiologia / aparelhos auditivos
Dr.ª Helena Inocêncio

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE

Telef./Fax 241 372 082

70 mil pessoas do Médio Tejo não tem médico de família

// Mais de 70 mil utentes dos 11 municípios do Médio Tejo estão sem médico de família, uma realidade que "assume maior dimensão" em Ourém, Abrantes, Alcanena, Mação e Sardoal, indicou o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES).

"O ACES Médio Tejo regista um total de 225.522 utentes frequentadores e 33% destes utentes não têm médico de família atribuído", referiu a entidade de saúde numa resposta a um pedido de esclarecimento da Lusa, dando conta de que, para dar resposta a estes utentes, o ACES Médio Tejo e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo "têm recorrido a todas as alternativas possíveis".

Com exemplo, o ACES, que tem sede em Riachos (Torres Novas) e que agrega 11 municípios do distrito de Santarém, apontou "o recrutamento de médicos em prestação de serviços, o pagamento de horas suplementares aos médicos existentes, o reforço das equipas dos Atendimentos Complementares e a contratação de médicos aposentados", medidas que se têm revelado insuficientes.

"Inclusivamente, temos em desenvolvimento parcerias com algumas instituições particulares de solidariedade social no sentido de recrutar mais horas médicas", sublinhou a entidade pública de saúde.

No entanto, admitiu, "apesar de todos os esforços, e face à dimensão do problema, estas horas médicas disponibilizadas aos utentes que estão sem médico atribuído não são suficientes". Esta realidade, indicou ainda, "assume maior dimensão nos concelhos de Ourém (exceto Centro de Saúde de Fátima), Abrantes, Alcanena, Mação e Sardoal, onde a percentagem de utentes sem médico atribuído é superior aos 33% da média".

O ACES Médio Tejo tem 2.706 quilómetros quadrados e abrange 11 municípios com cerca de 225 mil utentes/frequentadores, sendo composto pelos municípios de Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha, todos no distrito de Santarém.

Situação do concelho de Abrantes

No caso concreto de Abrantes, o ACES disse que os polos nas freguesias de Mouriscas e Rio de Moinhos "estão sem consultas médicas", podendo os utentes "recorrer a consulta de recurso na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), na sede de concelho, tendo confirmado esperar que o polo de Mouriscas "veja a situação resolvida a partir de setembro, dada a recente celebração de um protocolo entre o Ministério da Saúde e uma IPSS local".

O ACES referiu anda o caso do polo de Alferrarede, que integra a UCSP de Abrantes, onde estão "inscritos 6.000 utentes frequentadores sem médico de família atribuído", situação que deriva da aposentação de cinco médicos que ali prestavam serviço.

"A situação de Alferrarede resulta do facto de, em dois anos, se terem aposentado os cinco médicos que aí trabalhavam, sem que nenhuma das vagas disponíveis nos sucessivos concursos de acesso à carreira médica para a UCSP de Abrantes tenham sido ocupadas, apesar dos incentivos existentes por ser considerada uma zona carenciada", informou o ACES Médio Tejo.

A solução encontrada para a Extensão de Saúde de Mouriscas foi alcançada no âmbito do projeto 'Bata Branca', desenvolvido através da parceria entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e no qual é disponibilizada uma comparticipação financeira no valor de 27 euros por hora para os clínicos.

O valor remanescente da compensação aos médicos será comparticipado pelo município de Abrantes através de protocolo realizado com a ACATIM – Associação Comunitária de Apoio à Terceira Idade de Mouriscas.

Médico regressa a Mouriscas através do Bata Branca

O regresso do médico a Mouriscas foi inicialmente anunciado para 18 de agosto, mas de acordo com o Município de Abrantes por questões técnicas e administrativas por parte das autoridades de saúde, o projeto iniciou-se a 1 de setembro.

Na mesma informação foi referido que houve já um alargamento do número de horas das consultas disponibilizadas, passando das 6 horas semanais para 9 horas semanais, com consultas a serem realizadas às terças-feiras, quintas e sextas-feiras, das 9h30 às 12h30.

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, clarifica, de acordo com a informação enviada às redações que o Município de Abrantes está a trabalhar "de forma dedicada" para que seja possível a contratação de médicos de família aposentados, permitindo-lhes um regresso à atividade que dê resposta às necessidades da comunidade.

Em declarações aos jornalistas no final da reunião do executivo municipal de Abrantes, na terça-feira da semana passada, o presidente da Câmara de Abrantes explicava a fórmula encontrada para o regresso de um médico de família a Mouriscas

Um problema que começou com a aposentação do médico da freguesia

O problema remota ao outono do ano passado e quase um ano depois podem ter solução já a partir da próxima semana. Mouriscas perdeu o médico de família tendo a população sido apanhada de surpresa a 22 de novembro de 2022 com a aposentação de António Proa. Até aqui tudo normal. A anormalidade veio a seguir quando o Agrupamento de Centros de Saúde do Médio Tejo não substituiu o clínico.

Ainda houve uma médica a fazer umas horas por semanas na freguesia, mas por outras alterações no contexto regional a mesma acabou por passar a assumir o Centro de Saúde de Sardoal passando os utentes de Mouriscas, na grande maioria idosos, a ter de recorrer às consultas de recurso do Centro de Saúde de Abrantes.

Depois, ao longo do ano, foram muitas as movimentações políticas e sociais em torno da falta de médicos, tendo havido pelo meio um abaixo-assinado, uma petição pública, posições públicas da CDU, como força de oposição na Assembleia de Freguesia de Mouriscas. Houve mesmo um clínico, cardiologista, aposentado e a viver na freguesia a oferecer-se para, pelo menos, garantir a passagem de receituário, mas uma oferta que viria a esbarrar nas regras do ACES do Médio Tejo e que deixou a população com um sentimento de falta de compreensão como é que o Estado não tendo médicos podia recusar esta oferta.

Já este ano, em junho o vereador do ALTERNATIVAcom, Vasco Damas, havia questionado o presidente da Câmara de Abrantes sobre a situação de Mouriscas e sobre esta "oferta recusada".

Jerónimo Belo Jorge
c/Lusa

Programa PIEF vai permitir atividades para a inserção no trabalho e formação

No dia 8 de agosto, foi aprovada em reunião de Câmara, a minuta de protocolo a celebrar entre o Município de Abrantes e o Agrupamento de Escolas N.º 2, para o desenvolvimento de atividades de interesse educativo, social e comunitário pelos alunos integrados na Turma PIEF T1 + T2 (2.º e 3.º Ciclos). Estas atividades pretendem a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e sociais para a inserção no mundo de trabalho e para a formação ao longo da vida.

Sendo que o PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação, é um Programa dependente do Ministério de Educação, que integra alunos entre os 15 e os 18 anos que estão em situação de abandono, absentismo e/ou insucesso escolar, e que não encontraram no sistema educativo regular uma resposta adequada à suas necessidade, este programa busca facilitar o cumprimento da escolaridade obrigatória e carateriza-se por uma dupla vertente: a primeira, educativa e/ou formativa, e a segunda, de integração em respostas de ordem social, económica e comunitária.

/ Biblioteca António Botto, em Abrantes, vai acolher programa PIEF

Desta forma, na parceria proposta à Câmara, "pretende-se o desenvolvimento de atividades de natureza educativa, social e comunitária, esperando que possam resultar num fator facilitador na inclusão destes jovens/adultos, na partilha de conhecimentos, experiências e vivências e que, ao mesmo tempo, posam ir ao encontro das suas necessidades e expectativas".

A prática deste programa, decorrerá na Biblioteca Municipal António Botto, entre 12 de outubro de 2023 até 13 de junho de 2024, uma vez por mês, durante três horas.

Jade Garcia

Aprovada por unanimidade Estratégia TAGUS 2027 – Valorizar o Ribatejo Interior

No dia 7 de agosto, a TAGUS apresentou a Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) "TAGUS 2027 - Valorizar o Ribatejo Interior" para o próximo quadro comunitário aos 50 parceiros territoriais, representativos da aplicação das políticas de desenvolvimento e dos sectores agrícola, florestal, agroalimentar, turístico, cultural e do património, social, industrial, entre outros.

Antes da aprovação das linhas principais da Estratégia, foi ainda assinado o acordo de parceria que permite que estes agentes de Abrantes, Constância e Sardoal tenham uma voz ativa na EDL, permitindo identificar oportunidades de desenvolvimento dos seus territórios e monitorizando a aplicação da Estratégia.

Com o mote "Ribatejo Interior – Um território com identidade para Viver, Trabalhar, Visitar e Investir", a parceria pretende um território integrado, coeso e inclusivo, capaz de superar assimetrias geográficas e sociais, e de responder aos desafios do desenvolvimento económico sustentável, das alterações climáticas, da qualificação digital, da gestão dos recursos naturais e humanos e da eficiência energética.

/ Estratégia de Desenvolvimento Local foi aprovada por unanimidade

A Estratégia de Desenvolvimento Local da TAGUS resulta de um conjunto de ações em que se têm ouvido a população e diversos atores do território, focando-se em quatro eixos temáticos: Desenvolvimento Económico, Digitalização, Inovação e Qualificação; Alterações Climáticas e Sustentabilidade de Recursos; Qualidade de Vida, Inclusão e Inovação Social; Coesão interna, Competitividade Externa, Dinamização e Cooperação em Rede.

A operacionalização do Desenvolvimento Local de Base Comunitária é concretizada através de duas fases distintas, sendo esta a primeira, que se consubstancia na qualificação das parcerias e submissão de uma macro estratégia de desenvolvimento local para o território.

A TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior é entidade gestora das parcerias no âmbito do programa LEADER, desde 1994.

OPINIÃO /

/ **José Alves Jana**
/ FILÓSOFO

A lição da JMJ

A Igreja, sozinha, não conseguia. O Governo, sozinho, não conseguia. A Câmara, muito menos. Nem todos somados, cada um por si, conseguiriam. Mas as três entidades – juntas e em parceria – conseguiram um feito notável (à parte os juízos de valor político, que são de outra natureza). Em síntese: 1 + 1 + 1 > 3, mas quando e apenas quando a organização dos processos é montada segundo as leis do acontecer.

A parceria não é a simples cooperação. Por vezes vê-se um pensamento social do tipo: cada um dá o que pode para um monte comum. Não é mau, mas não é suficiente.

Uma parceria começa pela deteção de um problema, logo de um objetivo comum. Segue pela definição de uma estratégia em parceria, em que – em comum! – se definem marcos do percurso e os contributos que cada um pode e deve dar em função do objetivo. Continua com a aferição continuada e com a avaliação dos resultados que vão sendo obtidos e, em consequência, com as necessárias correções da rota comum.

A parceria exige que os vários parceiros se considerem e reconheçam como tal: pares, parceiros. E que respeitem, cada um, a natureza e missão de cada parceiro.

Quando a desigualdade entre os parceiros é muito grande, há a tentação de o mais forte vampirizar os mais fracos. Numa verdadeira parceria, os mais fortes procuram servir os mais fracos, forma, aliás, de eles próprios ganharem com a parceria. Não se trata de generosidade ou altruísmo, nem sequer de egoísmo disfarçado. É apenas a lei natural das coisas sociais. (Uma equipa de futebol sabe isso muito bem.)

O que verdadeiramente conta são os processos da vida. Coisa muito diferente são as ideias que podemos ter "sobre" os processos da vida. Esta é uma diferença essencial. Por isso mesmo, é decisivo irmos considerando a diferença entre o que pensamos sobre o mundo e o que no mundo se passa. Podemos pensar (ou sonhar) o que queremos. E podemos mesmo decidir o que queremos, se tivermos poder suficiente. Mas isso não garante que o resultado seja o que queremos. Porque, em última análise, é importante repeti-lo, o que na verdade conta é a ordem real do acontecer das coisas. E a ordem natural do acontecer não está ao serviço dos "meus" objetivos, nem dos de ninguém em particular. O que não impede, é claro, que alguns usem a lei do acontecer em benefício próprio. Basta olhar à volta, tanto para o acontecer micro como para o acontecer macro. Não isso mesmo que se torna patente?

Não é possível não ter um pensamento social e político. Mas é muito difícil ter um bom pensamento social e político – que é aquele que produz os bons resultados pretendidos.

Esta é a boa lição da JMJ. A parceria entre Igreja, Governo e Câmara Municipal foi boa por uma grande razão: porque produziu o que cada uma das partes queria e, produzindo-o, deixou cada uma das partes a ganhar. E cada um dos seus adversários a sentir que tinha perdido. Terminada a JMJ, cada um dos parceiros foi à sua vida, sem ficar preso aos outros parceiros, pois era uma parceria circunstancial.

A incapacidade de trabalharmos em parceria, seja estrutural ou circunstancial, explica muito dos insucessos de que nos lamentamos. Aliás, uma boa parte da nossa estratégia social passa muito mais por nos lamentarmos e acusarmos os outros do que por nós fazermos bem aquilo que há a fazer… Enquanto outros aproveitam para fazer o que serve os seus interesses.

> o que na verdade conta é a ordem real do acontecer das coisas

Centro Hospitalar bate recorde de recolha de órgãos para transplante

// Nos primeiros 6 meses do ano, foram colhidos 19 órgãos provenientes de 7 dadores. Este resultado supera os 12 órgãos e 5 dadores colhidos durante todo o ano de 2022.

A Unidade de Cuidados Intensivos do Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT), "através da sua equipa dedicada", esteve envolvida na doação de 19 órgãos vitais para transplantação, provenientes de sete dadores, nos seis primeiros meses do ano. Este resultado supera, em apenas um semestre, os cinco dadores e 12 órgãos que foram colhidos pelo CHMT durante todo o ano de 2022, "demonstrando uma motivação e esforço acrescidos para mudar a vida de todos quantos a nível nacional necessitam de um transplante para poderem manter-se vivos, ou para melhorarem de forma muito significativa a sua saúde e qualidade de vida", lê-se no comunicado do CHMT.

/ Até ao final de julho o CHMT disponibilizou quatro pulmões, fígados e oito rins

Segundo é referido na nota, aos números do primeiro semestre do ano acrescem já dois órgãos de um dador colhidos no início de julho.

O CHMT realiza colheitas de órgãos em doentes falecidos em situação de "morte cerebral" há 14 anos, tendo coincidido a constituição da equipa de colheita de órgãos com a abertura do Serviço de Medicina Intensiva da Instituição, localizado na Unidade Hospitalar de Abrantes, em 2009.

O CHMT procede a recolha de órgãos para transplante há 14 anos, desde a abertura do serviço de Medicina Intensiva no Hospital de Abrantes, tendo desde então recolhido 209 órgãos de 89 dadores, o que representa, "em 2023, uma taxa média de 33,7 dadores por milhão de habitantes, contrastando com uma média nacional, calculada em dezembro 2022, de 30,8 colheitas por milhão de habitantes". Considera o CHMT que "estes números são ainda mais impressionantes se refletirmos que são obtidos num hospital do interior do país, sem algumas das valências clínicas e dos meios tecnológicos disponíveis nos hospitais centrais".

Até ao final de julho deste ano, a equipa dedicada à colheita de órgãos do CHMT disponibilizou quatro pulmões, fígados e oito rins "a quem deles mais necessitava, contribuindo também, desta forma, para que o país se mantenha com os melhores indicadores internacionais neste gesto benévolo em que os avanços da medicina são responsáveis por milhares de vidas salvas anualmente".

"Este é o resultado de um trabalho de equipa entre os profissionais de saúde que integram o Serviço de Urgência e o Serviço de Medicina Intensiva, em articulação com as equipas do Bloco Operatório, que só é possível graças ao empenho, motivação, formação contínua e divulgação permanente para a causa da doação e transplantação de órgãos. É um trabalho muito exigente, mas compensador para toda a equipa multidisciplinar de profissionais de saúde envolvida – fazemos a diferença em muitas vidas e de uma situação irreversível e dolorosa nasce esperança", refere Lucília Pessoa, médica intensivista que assume a Coordenação Hospitalar da Doação de Órgãos e Tecidos no CHMT. "Vamos continuar com o bom ritmo alcançado neste semestre e manter a afirmação da nossa unidade no mapa da transplantação", garante.

CARTÓRIO NOTARIAL EM ABRANTES A CARGO DA NOTÁRIA ANDREIA SORAIA MARTINS SILVA
Extrato Notarial de Escritura Pública de "Justificação"

_____ Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada na presente data a folhas cinquenta e quatro e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número cinquenta e cinco, do Cartório Notarial em Abrantes, sito na Avenida 25 de Abril, número duzentos e quarenta e oito, freguesia de União das Freguesias de Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede, da Notária, Andreia Soraia Martins Silva: JOAQUIM DO CARMO FRANCISCO, NIF 106.022.709, natural da freguesia de Souto, concelho de Abrantes, e mulher PRUDÊNCIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA FERNANDES DO CARMO, NIF 161.499.287, natural da freguesia de Ajuda, concelho de Lisboa, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Padre Cruz, número 26, terceiro andar direito, Buraca, 2610-133 Amadora, freguesia de Águas Livres, concelho de Amadora.----------
DECLARARAM OS OUTORGANTES SOB SUA INTEIRA RESPONSABILIDADE: ----------
--------- Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes:----------
--------- Prédio urbano, composto de casa de habitação com cozinha, duas divisões assoalhadas, casa de banho, hall e logradouro, localizado na Rua do Pereiro, número 36, Bioucas, freguesia de União das freguesias de Aldeia do Mato e Souto, concelho de Abrantes, com a área total de cento e cinquenta metros quadrados, com a área coberta de setenta metros quadrados e área descoberta de oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Francisco, de sul com Álvaro Rosa Massa, de nascente com Carmelinda do Rosário Natálio e de poente com Estrada, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de União das Freguesias de Aldeia do Mato e Souto, sob o artigo 1506, anterior artigo 2792, da freguesia de Souto (extinta), com o valor patrimonial de 14.575,40€, a que atribuem igual valor.----------
------ Que desconhecem outros artigos anteriores a este imóvel, nomeadamente, o artigo rústico onde foi implantado o urbano.----------
MAIS DECLARARAM: ----------
---------- Que, este imóvel, veio à posse deles justificantes no estado de casados, por doação meramente verbal, feita por José Francisco e Josefina do Carmo, casados que foram entre si sob o regime da comunhão geral de bens, e residentes que foram em Bioucas, Souto, Abrantes, no ano de mil novecentos e oitenta e dois, em dia e mês que não podem precisar, data em que entraram na posse do mesmo, nunca tendo formalizado o respetivo contrato por Escritura Pública, de modo a proceder aos seu registo na Conservatória do Registo Predial. ----------
----
----- Que desconhecem os segundos ante-possuidores devido ao lapso de tempo decorrido. ----------
----
-------- Que desde esse ano, ou seja, há mais de vinte anos, entraram eles na posse do mencionado bem, e de imediato o ocuparam e passaram a usufruí-lo, ligaram-no às redes públicas de eletricidade e água, tratando da sua limpeza, fazendo obras de manutenção, guardando nele os seus pertences, haveres e utensílios, suportando e pagando as respetivas contribuições e impostos, isto é, gozando de todas as suas utilidades, direitos, e benefícios por ele proporcionadas.----------
--------- Que sempre administraram o mencionado imóvel, sem qualquer interrupção, com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, e com o ânimo de quem exerce direito próprio, ou seja, exercendo essa mesma posse de forma contínua, pública, pacífica, e de boa-fé.----------
POR FIM DECLARARAM: ----------
---------- Que dadas as características de tal posse, invocam a aquisição desse imóvel por usucapião, justificando o seu direito de propriedade, para efeitos de inscrição na "Conservatória do Registo Predial", dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.
Está conforme o original. ----------
_____ Abrantes, 23 de agosto de 2023
_____A Notária, Andreia Soraia Martins Silva

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÓBIDOS
Notário
António Alberto Machado Bértolo
EXTRACTO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, iniciada a folhas cento e dezanove do Livro de Notas número Cento e Cinquenta e Seis - F, deste Cartório Notarial, JOSÉ DA NAZARÉ SANTOS, casado com Maria de Fátima Santos, residente na Rua Principal do Pinheiro, número 22, Pinheiro, Benedita, declarou que é proprietário e legítimo possuidor do TRACTOR AGRÍCOLA de marca MASSEY-FERGUNSON, com a matrícula EE-75-83, modelo MF135, com o quadro número 135M413435, com inscrição de aquisição pela AP. 411 de 07/11/-1991-.a favor de António Manuel Ferreira Gomes. Este tractor foi "-Comprado,. pelo Justificante ao titular inscrito, em dez de Março de mil novecentos e noventa e nove. Desde a data da compra que o Justificante tomou posse do mesmo; agindo como seu dono, realizando arranjos, reparações e tudo o que desde a data da compra se tornou necessário para garantir o seu bom estado e conservação, usando-o, com as alfaias que são suas, nos terrenos rústicos de que é proprietário. Desde que o veículo foi adquirido, há mais de dez anos, que o justificante o possui duma forma pública, pacífica, ostensiva e continuadamente, como se fosse seu legítimo proprietário e na convicção de o ser, utilizando-o da forma que tem por mais conveniente, tendo procedido à sua total recuperação, tendo, para o efeito, comprado as peças necessárias, tendo mandado efectuar uma pintura, procedendo à sua manutenção e reparações, usando-o em trabalhos de agricultura nos seus terrenos e só não transitando com ele na via pública, por não dispor da documentação necessária.Que possui o referido tractor, em nome próprio, há mais de dez anos, como proprietário e na convicção de o ser, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de familiares, vizinhos e de todas as pessoas do seu círculo pessoal e de amizade, traduzida em actos materiais de fruição e conservação, com a convicção de não lesar o direito de quem quer que seja, agindo sempre pela forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sendo, por isso, uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu o referido tractor por USUCAPIÃO.---------- Óbidos, vinte e dois de Junho de dois mil e vinte e três.
Óbidos, vinte e dois de Junho de dois mil e vinte e três
O Notário
António Alberto Machado Bértolo

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia dezoito de agosto de dois mil vinte e três, no Cartório Notarial de Mariana Arcanjo Rodrigues, sito na Rua do Freião, número vinte, rés do chão Esquerdo, no Sardoal, foi lavrada por escritura pública uma justificação, exarada a folhas três do Livro de Notas para Escrituras Diversas número três deste Cartório Notarial, compareceram como primeiros outorgantes, CELESTE MATIAS LOURENÇO, NIF 175212066, natural da freguesia de Souto, concelho de Abrantes, e marido FERNANDO MANUEL FERREIRA FIGUEIREDO FAUSTINO, NIF 121626067, natural da freguesia de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua do Congo, número 11, terceiro esquerdo, em Lisboa, tendo a primeira outorgante mulher declarado que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de metade indivisa do prédio rústico, denominado Vale da Zebra, sito em Carvalhal, freguesia do Carvalhal, concelho de Abrantes, composto de pinhal, descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes sob o número mil novecentos e cinquenta e nove/Carvalhal, sem qualquer inscrição em vigor quanto a esta metade indivisa, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 17, secção AA. Que, são comproprietários da restante metade indivisa do prédio acima identificado o José Rosa Mendes casado com Carolina Dias Lopes Mendes, sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Soeiro Pereira Gomes, número 4, quinto esquerdo, Póvoa de Santo Adrião, conforme se encontra registada a aquisição a favor deles, na proporção da restante metade indivisa, pela inscrição com a apresentação mil trinta e dois, de treze de maio de dois mil e quinze. Que entrou na posse da metade indivisa do prédio acima identificado, ainda no anterior estado de solteira, maior, no ano de mil novecentos e noventa, em dia e mês que não pode precisar, por compra verbal aos seus tios, Manuel Alves Antunes e mulher Celeste Rosa, casados que foram sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na Rua do Zêzere, número 522, Fontes, em Abrantes, atualmente falecidos, tendo os seus referidos tios adquirido o referido prédio, já no estado de casados um com o outro sob o referido regime de bens, por partilha verbal, feita no ano de mil novecentos e setenta, em dia e mês que não consegue precisar, por óbito de Engrácia Rosa Antunes, à data do óbito no estado de solteira, maior, com última residência habitual no lugar do Maxial, Souto, em Abrantes, sem que, no entanto, nenhum dos referidos negócios atrás mencionados fossem reduzidos a escrito e, por isso, ficasse a dispor de qualquer título formal que lhe permita o respetivo registo da metade indivisa do prédio acima identificado, na competente Conservatória do Registo Predial. Que, desde logo, ainda no anterior estado de solteira, maior, entrou na posse e fruição da metade indivisa do mencionado prédio, em nome próprio, posse que, assim, vem exercendo há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja, adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente, cuidando da sua conservação e limpeza, limpando o respetivo terreno, cultivando-o, agindo sempre de forma correspondente ao exercício de direito da correspondente quota parte de propriedade, usufruindo, como tal, o imóvel, na respetiva proporção, conservando-o e mantendo o mesmo. Que, esta posse, de boa-fé, pública, pacífica, contínua, e do consenso que a metade indivisa do referido prédio lhe pertence, desde o ano de mil novecentos e noventa, conduziu à aquisição do direito da metade indivisa de propriedade do referido imóvel por usucapião, o que invoca, a primeira outorgante mulher, dado não ter documento que lhe permita fazer a prova da respetiva aquisição pelos meios extrajudiciais normais. Que, a justificante não possui outros prédios rústicos ao ora justificado, não envolvendo o fracionamento dos prédios rústicos proibido nos termos do artigo mil trezentos e setenta e seis do Código Civil. Que o primeiro outorgante marido declarou que, por serem verdadeiras, confirma inteiramente as declarações prestadas pelo seu cônjuge, confirmando, assim, que a referida quota parte do imóvel ora justificado é um bem próprio da ora primeira outorgante mulher._____
Está conforme o original._____
Sardoal, dezoito de agosto de dois mil vinte e três._____
A Notária,
Mariana dos Santos Fernandes Arcanjo Rodrigues

NOMES COM HISTÓRIA /

/ **Teresa Aparício**

S. Lourenço

Decorreram nos dois últimos fins-de--semana de agosto, no parque urbano com o mesmo nome, as antiquíssimas festas em honra de S. Lourenço. Ali se celebrou uma missa campal, houve barraquinhas de comes e bebes, música e dança como é habitual.

Esta romaria e a da Senhora da Luz, a decorrer logo a seguir em 8 de Setembro, eram das mais concorridas da região e já os nossos avós e até bisavós, quando eram jovens, a elas acorriam para se divertirem e por ali se iniciaram muitos namoros que deram depois em futuros casamentos.

A antiga capela em honra do santo padroeiro cuja devoção deu origem a estas festividades encontra-se a poucos metros de distância e infelizmente não pôde ser visitada, o que acontece já há vários anos por razões de segurança. Triste e abandonada, ali está quase em ruinas e embora pequena e humilde esconde no interior um rico património histórico sobretudo de azulejos, que também se vai degradando progressivamente. Nestas festas antigas o sagrado e o profano andavam intimamente ligados e eram ambos muito vividos pelo povo. Aqui o profano tomou conta das festas, porque se alguém quiser ir visitar o santo padroeiro, sem acesso à capela nem isso pode fazer.

Este lugar de culto centrado na pequena capela é bastante antigo e o topónimo também o é, pois já surge e com frequência em documentos medievais, especialmente do século XIV. Há um de 1383 que refere mesmo "uma estrada que vai para S. Lourenço…" A data da construção desta igreja é incerta, mas deve ser dos finais do século XV ou primeira metade do século XVI, não se sabendo bem se ali existiu alguma outra anteriormente.

A capela é pequena, tem um alpendre exterior com bancos laterais e no interior está decorada com azulejos hispano-árabes, cuja importação deve datar da primeira metade do século XVI. São do tipo vegetalista, excepto um painel onde se encontra representado um rodízio de navalhas, alusivo ao martírio de Santa Catarina, que também foi aqui venerada.

Em 1577, tendo o rei D. Sebastião constatado que a igreja paroquial de S. Vicente se encontrava bastante arruinada ordenou que fosse reconstruída praticamente de raiz. As obras duraram alguns anos, tendo tido o seu maior incremento durante o domínio filipino, pelo que aquele templo ficou durante muito tempo transformado num estaleiro, lugar impróprio para o funcionamento da paróquia. Foi esta então transferida para S. Lourenço e aí se manteve até 1605, altura em que a sede já reunia condições para a albergar novamente.

Junto da capela e por esta se encontrar um pouco afastada da povoação, foi em tempos instalada uma casa de saúde, para onde eram enviados os doentes atacados de peste, quando esta atacava violentamente os habitantes de Abrantes.

O interior deste pequeno templo abrigou durante muitos anos, três imagens antigas e valiosas, S. Lourenço, Senhora do Amparo e Santa Catarina, que foram durante séculos objecto de grande devoção por parte da população das imediações, mas as duas primeiras, há uns anos atrás não escaparam à avidez dos ladrões de imagens e foram substituídas por outras mais recentes. Salvou-se a Santa Catarina que por ser de pedra era de difícil transporte.

O parque urbano existente agora no local é um sítio muito frequentado por quem gosta de ar puro e de espraiar os olhos pelo verde da natureza. Foi inaugurado em 1 de Junho de 2005, estando então na presidência da Câmara Nelson de Carvalho, e constitui um aprazível lugar de lazer na periferia da nossa cidade. Tem restaurante, parque de merendas e piqueniques onde as crianças podem brincar em liberdade e com segurança. A extensa zona verde que se estende atrás do restaurante tem pinheiros, vegetação variada e veredas tranquilas, onde se pode praticar desporto ou simplesmente passear e espreitar aves variadas ou algum pequeno esquilo que por ali procura alimentação. Teve em tempos um circuito de manutenção que agora se encontra bastante degradado. Um lago artificial com patos, peixes e tartarugas constitui um polo de atração para as crianças que gostam de ver aqueles animais acorrerem com rapidez para comerem os pedacinhos de pão que lhes levam e que eles disputam com avidez.

Há poucos anos foi construído um moderno cemitério nas imediações, a que foi dado o nome de Santa Catarina, lembrando a virgem mártir que durante séculos também foi venerada na capela.

Bibliografia:
Morato, Manuel António e Mota, João, Memória Histórica da notável Vila de Abrantes, C. M. de Abrantes, 2002
Cardoso, Ana Paredes, Zahara nº 7, Julho de 2006

media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento
dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar.
ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena livre 96.7 · ja · Tágide radiotagide.pt A Rádio dos Bons Velhos Tempos

PUBLICIDADE

FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes
Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

A Nova Funerária de Abrantes, Lda
com gerência de:
Ana Cristina Miguel
Telm.: 965 317 806 Serviço Permanente
Funerais - Trasladações - Corôas
Flores Artificiais e Artigos Religiosos
RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

Setembro "pinta-se" de amarelo para prevenir o suicídio

SABER SAÚDE
CHMT

No regresso à realidade das férias, há no calendário das efemérides da Saúde Pública uma celebração mundial que nos desperta para um tema da maior importância – a prevenção do suicídio. "Setembro Amarelo" é a maior campanha antiestigma do mundo sobre este tema. Em 2023, o lema é: "Se precisar, peça ajuda!".

Em todo o mundo, setembro "pinta-se" de amarelo, orque é necessário quebrar o tabu de que é errado falar sobre este tema. Consciencializar e informar os cidadãos sobre as causas e os sinais de alerta, promovendo a prevenção do suicídio, é uma questão de cidadania ativa. A divulgação dos canais, instituições e mecanismos de ajuda pode ser uma das maneiras mais úteis de oferecer uma saída para quem está a sofrer.

O suicídio é uma realidade que atinge todo o mundo, todas as classes sociais, e que deixa grande cicatrizes e prejuízos às famílias e às sociedades. De acordo com os últimos dados da OMS – Organização Mundial da Saúde, de 2019, houve mais de 703 mil suicídios oficiais no mundo. A OMS acredita que há uma clara subnotificação de casos e que serão mais de um milhão de mortes por suicídio por ano – ou seja, uma em cada 100 mortes em 2019 terão tido como causa o suicídio.

O que nos dizem as estatísticas da OMS para nos apoiar na prevenção do suicídio?

Os jovens devem ser foco de especial vigilância. Globalmente, o suicídio é a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Vivências de conflitos, bullying, violência doméstica, abuso em qualquer das suas formas, ou isolamento são fatores de risco associados ao comportamento suicida deste grupo etário.

Por outro lado, a taxa global de suicídio é duas vezes maior entre os

homens do que entre as mulheres, e uma pessoa que sofre de depressão tem vinte vezes mais probabilidade de morrer por suicídio.

Embora a ligação entre o suicídio e as perturbações mentais – em particular, a depressão e as perturbações aditivas relacionadas com o consumo de álcool – esteja bem estabelecida nos países com rendimento elevado, muitos suicídios acontecem impulsivamente, em momentos de crise, como as dificuldades financeiras, crises de relacionamentos, doenças ou dor crónica.

As taxas de suicídio são, também, mais elevadas em grupos vulneráveis que estão sujeitos a discriminação. E isso pode incluir um elevado grupo de indivíduos: refugiados, migrantes, ou qualquer pessoa julgada pela sua aparência física ou orientação sexual.

Os dados da OMS fazem-nos assim perceber que há muitas pessoas em risco. Se calhar conhecemos alguma. Assim, os esforços de prevenção requerem a colaboração de todos e todos podemos ter um papel a desempenhar: pais, professores, polícias, assistentes sociais, cabeleireiros, funcionários da restauração, e tantas outras pessoas que, no dia-a-dia das suas atividades profissionais, podem estar em contacto direto com pessoas em risco de suicídio, podendo identificá-las, oferecer uma palavra amiga e ser não só uma ponte de esperança como de encaminhamento para os serviços e profissionais de saúde.

Haverá sempre alguns dias em que nos sentimos desesperados e vamos tentar lidar o melhor que sabemos com a situação. É importante saber pedir ajuda. É perfeitamente normal.

Seja qual for o seu caso – se se está a sentir mais em baixo, triste, preocupado/a ou as coisas simplesmente lhe parecem demais, o Centro Hospitalar do Médio Tejo está disponível para o ajudar, através do Serviço de Urgência, disponível nas três unidades hospitalares de Abrantes, Tomar e Torres Novas.

Existe também disponível, gratuitamente, 24 horas por dia, o Serviço de Aconselhamento Psicológico, integrado na linha telefónica do SNS 24, através do 808 24 24 24. Há uma rede de pessoas e instituições que o podem ajudar. Conheça-os em: www.prevenirsuicidio.pt

EXERCÍCIO FÍSICO, HIDRATAÇÃO DESPORTIVA E SAÚDE ORAL

/ **Heloísa Oliveira**
Higienista Oral, Unidade Saúde Pública do ACES Médio Tejo

A prática comum de exercício leva à redução da produção de saliva, pelo que há um aumento de biodisponibilidade de ácido na cavidade oral. Beber água antes e depois do exercício, e evitar o treino nas horas de maior calor, é uma forma de manter a saúde oral. As bebidas, ricas em hidratos, ácido cítrico e calorias, prejudicam gravemente a saúde oral e a saúde geral.

Praticar atividade física regular é essencial para manter a saúde geral em qualquer idade e em qualquer época do ano, mas todos sabemos que com o Verão existe uma preocupação e um cuidado crescente com a imagem e consequentemente desta prática.

Segundo o estudo publicado no "British Dental Journal", 94% dos desportistas profissionais escova os dentes pelo menos duas vezes ao dia e 44% usa o fio dentário diariamente. Por comparação, 75% da população revela escovar os dentes duas vezes ao dia e 21% usa o fio dentário. Neste estudo, podemos ainda aferir que 87% dos atletas de alta competição consome bebidas desportivas com frequência.

As bebidas desportivas e as bebidas energéticas não são o mesmo tipo de bebida, quer pela sua composição quer pelo objetivo de consumo. Nos últimos anos, com o aumento da pratica de exercício, também o consumo deste tipo de bebidas tem aumentado, principalmente entre os mais jovens. A publicidade e a facilidade de acesso nas superfícies comerciais, incrementam este consumo.

Importa diferenciar e conheceras razões para o consumo de cada uma. As bebidas energéticas são estimulantes, com elevado teor de cafeína (50-505mg/250ml) e hidratos de carbono (1.2-12g/100ml), tendo por isso efeito diurético e erradamente consumidas antes da prática de intensa atividade física podem levar a um grave quadro de desidratação, bem como gerar algum tipo de dependência da cafeína. As bebidas desportivas ou isotónicas, mais consumidas por desportistas de alta competição ou praticantes de exercício de alta intensidade, visam a hidratação, manutenção e reposição do equilíbrio hídrico e eletrolítico do corpo. É uma fonte fácil, rápida e acessível de obter potássio e sódio, essenciais ao sistema cardíaco para uma boa performance.

A prática comum de exercício leva à redução da produção de saliva, pelo que há um aumento de biodisponibilidade de ácido na cavidade oral. A hidratação deve ser feita, mas não através da ingestão destas bebidas, ricas em hidratos, ácido cítrico e calorias que prejudicam

gravemente a saúde oral e a saúde geral. Beber água antes e depois do exercício e evitar o treino nas horas de maior calor é uma forma de prevenção.

Para os atletas de alta competição, que necessitem de consumir estas bebidas, é importante informar sobre as suas possíveis consequências, exemplo: o aumento da sensibilidade dentária e o maior risco de cárie dentária. Ambos podem influenciar o seu desempenho desportivo. Um atleta com dor, desvia o seu foco principal. Então, importa ressalvar, que devem manter com maior regularidade as visitas ao Higienista Oral e/ Médico Dentista, bem como o uso de pasta dentífrica com flúor, pelo menos duas vezes ao dia e sempre que possível, preferir água como meio de hidratação.

abranclinica

IMAGIOLOGIA
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
TAC
TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
ORTOPANTOMOGRAFIA DIGITAL
CEFALOMETRIA
DENTAL SCAN
DENSITOMETRIA
ÓSSEA E CORPORAL
ECOGRAFIA GERAL
ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
ECO-DOPPLER COLORIDO
ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
Tel: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.oa.pt

J. A. CARDOSO BARBOSA

OTORRINOLARINGOLOGISTA
(Ouvidos, Nariz Garganta)

Consultas e Exames de Audição
Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)

Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111

OURIVESARIA Heleno
OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS
Representante oficial dos artigos
PANDORA e NOMINATION
Relógios
Timberland LACOSTE
RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES . Tel. 241 366 393

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO

abranfir

CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
- Dra. Almerinda Dias
- Dr. Pedro Caetano
- Dr. Duarte Marcelo
- Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
- Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLINICA - Dra. Ana Torres
- Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM,EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espirito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq.- 2200-235 ABRANTES
Telef. **241 371 715** - 932 904 773
Fax **241 371 715** - geral@abranfir.pt

A FUNERÁRIA
PAULINO
Desde 1925
ABRANTES - VILA DE REI

afunerariapaulino@hotmail.com

SERVIÇO PERMANENTE
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
FLORES
ARTIGOS RELIGIOSOS
CAMPAS

SEDE
Rua Nossa Senhora da Conceição, 40
2200-392 Abrantes
Tel/Fax.: 241 362 737
Telm.: 914 612 714
Telm.: 917 595 537

FILIAL
Largo da Devesa, Lt 3
6110-208 Vila de Rei
Tel/Fax.: 274 898 569
Telm.: 914 975 840

ClenLab ANÁLISES CLÍNICAS
POSTO COLHEITA TRAMAGAL
ABERTURA NOVAS INSTALAÇÕES
Instalações da Associação Humanitária de Dadores de Sangue da Freguesia de Tramagal
NOVA MORADA
Estrada Nacional 118, nº 961, lojas 3 e 4
Centro Comercial do Supermercado *Meu Super*

2ª e 4ª Feira	6ª Feira
8h30 - 10h30	9h00 - 10h00

A SUA VIDA EM BOAS MÃOS
Av. 25 de Abril, Edifício S. João 1º Frt, Dto. e Esq. 2200-299 Abrantes
tlm: 912 520 450 (chamada para rede móvel nacional) tlf: 241 366 339 (chamada para rede fixa nacional) e-mail: geral@clenlab.pt
www.clenlab.pt

ABRANFRIO
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.

QUEREMOS SER
VENDA: *A solução... com confiança*
MONTAGEM: *A dedicação... com objectivos futuros*
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: *A prontidão... com preocupação*

SOMOS
• ESTUDO • PROJECTO
• FORNECIMENTO • MONTAGEM
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Tel.: 241 379 850
Fax: 241 379 859
Av. 25 de Abril, 675
2200-299 Abrantes
Portugal
geral@abranfrio.pt

CHAMBEL
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS, LDA.
Móveis em todos os estilos, e por medida.

Via Industrial 1, Abrantes
241 098 114 . 967 135 840

antena 96.7 livre

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
e-mail: geral@misericordiadeabrantes.pt

CONSULTAS

ACUPUNCTURA Tradicional Chinesa/ Fisioterapia
DRA. ANA RITA LUTA
ALERGOLIGIA
DRA. GRAÇA PIRES
CARDIOLOGIA
DRA. MARIA JOÃO CARVALHO
CIRURGIA
DR. FRANCISCO RUFINO
CLÍNICA GERAL
DR. ANTÓNIO PROA;
DR. PEREIRA AMBRÓSIO;
DRA. ROSA MENDES
DERMATOLOGIA
DRA. MARIA JOÃO SILVA
EEG – ELETROENCEFALOGRAMA
TÉCNICA HÉLIA GASPAR
ENFERMAGEM
ENF. MARIA JOÃO LANÇA;
ENF. BRUNO FERREIRA;
ENF. HUGO MARQUES
FISIOTERAPIA/OSTEOPATIA
DRA. PATRICÍA MASCATE
GASTROENTEROLOGIA
DRA. CLÁUDIA SEQUEIRA;
DR. RUI MESQUITA
EXAMES ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA
DR. RUI MESQUITA
COLONOSCOPIA TOTAL
DR. RUI MESQUITA
HOMEOPATIA
DRA. MARIA LUÍS LOPES
NEUROCIRURGIA
DR. ARMANDO LOPES
NEUROLOGIA
DRA. AMÉLIA GUILHERME;
DRA. ISABEL LUZEIRO
NUTRICIONOSTA
DRA. MARIANA TORRES
OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA
DRA. LÍGIA RIBEIRO;
DR. JOÃO PINHEL
OFTALMOLOGIA
DR. LUÍS CARDIGA
ORTOPEDIA
DR. MATOS MELO
OSTEOPATIA
DR. GONÇALO CASTANHEIRA
OTORRINOLARINGOLOGISTA
DR. RUI CORTESÃO
PENEUMOLOGIA
DR. CARLOS LOUSADA
PROVA F. RESPIRATÓRIA
TÉCNICA PATRÍCIA GUERRA
PSICOLOGIA
DRA. ODETE VIEIRA;
DRA. ANA TORRES
PSIQUIATRIA
DR. CARLOS ROLDÃO VIEIRA;
DRA. FÁTIMA PALMA
REUMATOLOGIA
DR. JORGE GARCIA
TERAPIA DA FALA
DRA. SUSANA CORDA
UROLOGIA
DR. RAFAEL PASSARINHO

PUBLICIDADE

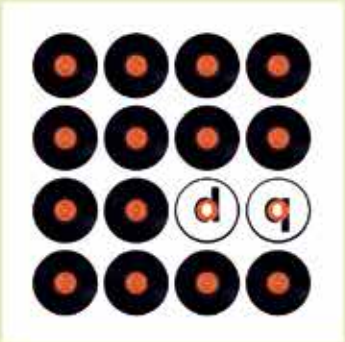
FESTIVAL AO ALTO

abrantes
município

ABRANTES
8 E 9 SET 23

JARDIM DO ALTO
DE SANTO ANTÓNIO

CONCERTOS / DJ´S / STREET FOOD
DIVERSÕES / BOOTH 360 / PERFORMANCE



DJ QUINAS
8 SET/ 19:30

SUPER MARS
TRIBUTO A BRUNO MARS
8 SET/ 22:30

DJ AMARELO
8 SET/ 00:00

DJ MATOXA
9 SET/ 19:30

NENA
9 SET/ 22:30

Rapazes
da
RAMBOIA

RAPAZES DA RAMBOIA
9 SET/ 00:00